

# SBN

Publicação  
Oficial da  
Sociedade  
Brasileira de  
Nefrologia

Ano 30 | n°135  
jul/ago/set  
2023

## INFORMA

**2024**

Inscrições abertas  
para o HDU, em  
São Paulo, e o CBN,  
em Salvador

**CRISE HUMANITÁRIA  
NA DIÁLISE**

SBN consegue reajuste  
no Ministério da Saúde

Lançamento da  
**FRENTE  
PARLAMENTAR  
da NEFROLOGIA**



## EXPEDIENTE



Ano 30 | n°135  
Jul/Ago/Set | 2023

Uma publicação da Sociedade  
Brasileira de Nefrologia (SBN)

Departamento de Nefrologia da  
Associação Médica Brasileira (AMB)

---

Rua Machado Bittencourt,  
205, cjtos. 53 e 54  
Vila Clementino – SP –  
CEP: 04044-000  
São Paulo – Brasil  
Tel: (11) 5579-1242  
sbn.org.br | @sbnefro

---

### Secretaria:

Adriana Paladini | Alessandra Tanaka  
| Jailson Ramos | Juliana Zanetti  
| Vanessa Mesquita

### Jornalista responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

### Produção editorial:

Time Comunicação  
timecomunicacao.com.br

### Projeto gráfico e diagramação:

Marina G. Passafini

### Foto capa:

Nathália Millen

---

Os textos assinados não refletem  
necessariamente a opinião do  
SBN Informa.

## COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

O terceiro trimestre deste primeiro ano de gestão trouxe boas notícias. Uma delas foi a criação e o lançamento da Frente Parlamentar da Nefrologia – que representa um importante instrumento de interlocução da SBN com o Governo, gestores públicos e stakeholders. A influência no debate e formulação de políticas públicas de saúde é uma das atribuições da SBN; a Frente Parlamentar vem ajudar o cumprimento desse propósito! A SBN se consolida como apoiadora da Frente, definindo pautas, assessorando tecnicamente os parlamentares e participando, conforme definido pelo próprio regimento da Frente, do seu funcionamento e organograma, na Secretaria Executiva da Frente Parlamentar.

A SBN segue mantendo forte atuação no Distrito Federal, com presença constante no Congresso Nacional e na Esplanada dos Ministérios. De março a setembro, em todos os meses, estivemos em Brasília! Foram **16 compromissos oficiais** no período, em 11 datas – entre audiências públicas, reuniões no Ministério da Saúde, **Frente Parlamentar da Nefrologia** e outras frentes, reuniões com deputados e no Ministério da Fazenda (Reforma Tributária). Uma maior atuação e influência no campo da política pela SBN foi um dos pontos discutidos durante a I Convenção da Diretoria Plena e Regionais em fevereiro de 2023 – o que vem sendo executado pela Diretoria Executiva.

Neste trimestre, após sucessivas reuniões no Ministério da Saúde, conseguimos **reajuste de 10,3%** para a sessão de hemodiálise no SUS. Apesar do novo valor ser ainda aquém do custo médio estimado por sessão, o reajuste foi considerado um passo importante para resolução da crise da diálise, especialmente pelo papel relevante da SBN e ABCDT nessas negociações - o reajuste inicialmente proposto era 2%. Em 2023, foi aportado (entre reajuste e aporte emergencial) cerca de **600 milhões de reais** para minimizar a crise humanitária na diálise.

Em agosto, a diretoria da SBN, através da Frente Parlamentar da Nefrologia, reuniu-se com a Ministra da Saúde, em Brasília. Além da crise humanitária da diálise, foi novamente ampliada a pauta e foram debatidos temas como: a necessidade de criação de uma linha de cuidado integral para o paciente com doença renal crônica, o incentivo à diálise peritoneal e a necessidade de regulamentação da assistência nefrológica hospitalar.

Ainda, fizemos **reunião no Ministério da Fazenda para discussão da Reforma Tributária e seus impactos na Nefrologia**. A SBN, junto à SONESP e ABCDT, contratou consultoria especializada para avaliar e discutir, no Congresso Nacional, os impactos da PEC 110/2019 e PEC 45/2019, que propõem alteração da tributação sobre o consumo no Brasil, no setor de diálise, e a construção do marco regulatório para disciplinar a não-incidência do futuro IBS (Impostos sobre Bens e Serviços) sobre os valores reembolsados pelo SUS.

No ensino, seguimos com atividade intensa e regular, com podcasts, lives e webinars (SBN Na Web). Nas mídias sociais,

consolidamos duas iniciativas que visam conscientizar e informar a população: o SBN Explica e o SBN Esclarece – uma série de vídeos curtos divulgados semanalmente no site, Instagram e Facebook, que já alcançaram mais de 200 mil visualizações.

Ainda neste trimestre, lançamos o NefrUS – a 1ª edição do **Curso de Ultrassonografia “POCUS” da SBN**. As inscrições para o curso esgotaram-se em menos de 24h, preenchidas apenas por sócios da SBN! O curso contou com um grupo de instrutores qualificados e alcançou altos níveis de satisfação dos participantes (100% indicariam à um amigo).

No campo científico, tivemos uma grande notícia: **a conquista do Fator de Impacto do Brazilian Journal of Nephrology!** Ainda neste campo, em julho deste ano, a SBN enviou notificação extrajudicial à CAPES para ratificar a solicitação de revisão da classificação atribuída à nossa revista. O BJNI preenche os requisitos normativos para classificação entre os estratos “A2 e A4” e vem sendo classificada, desde 2019, no Estrato C. Em janeiro de 2023, a SBN já havia enviado recurso administrativo à CAPES, porém não obteve resposta. Seguiremos atuando para corrigir o quanto antes esse equívoco que atinge, desde 2019, nossa Revista – um dos patrimônios da Nefrologia brasileira e da SBN.

Lançamos projetos inéditos na SBN, conforme previsto em nossas propostas. Após o lançamento do Fellowship Editorial do BJNI no segundo trimestre, lançamos o **Programa de Mentoria da SBN** (que teve 25 inscritos!) e o **Projeto Empreendedorismo do Nefrologista** – que firmou parceria inédita da SBN com a FGV, FIA, Ibmecc, MBA de Gestão para Unidades de Diálise (FISUL e ABCDT), AGF + e o Jeito Barsi de Investir – com benefícios para o associado.

O projeto ‘SBN Vai às Regionais’ segue visitando colegas em seus respectivos estados e discutindo suas realidades e possíveis

soluções. Após visitas às Regionais DF e PI no primeiro semestre, realizamos as **edições Bahia e Rio Grande do Norte do SBN Vai às Regionais** neste trimestre, proporcionando encontros com sócios da SBN e ricos debates sobre questões político-associativas e demandas locais. Agradecemos o carinho e apoio com que a Diretoria Nacional da SBN tem sido recebida pelas Regionais e sócios.

O **1º Congresso Norte-Nordeste**, ocorrido em Fortaleza, foi um sucesso! Estamos satisfeitos com o movimento virtuoso de maior interesse pela vida associativa, inclusive com a reativação de Regionais. Nos últimos dois meses, as **Regionais PA e PB foram reativadas**. Ainda referente a atuação da SBN com as Regionais, a Diretoria Nacional, junto ao Dep. de Defesa Profissional, reuniu-se com as Regionais MA, PI e, posteriormente, com a Regional MT, para tratar de demandas locais referentes à defesa profissional e proteção do campo de trabalho do nefrologista.

Seguimos empenhando esforços na modernização da SBN, com a implementação de **boas práticas de governança e ferramentas de gestão**, com políticas de inclusão e valorização dos colaboradores e um direcionamento para a gestão de projetos – migrando a orientação do modelo de organização funcional para uma organização matricial, orientada para projetos. Por fim, recentemente, reestruturamos os Comitês, com a criação dos novos Comitês de Onconefrologia, História, Nefrologia Sustentável e Cardiorenal, e estabelecemos diretrizes que visam maior representatividade regional e inclusão, com paridade de gênero.

Boa leitura,



**José A. Moura Neto**  
Presidente da SBN (2023-2024)

## SBN NA MÍDIA

**A**o longo dos anos, a SBN se tornou fonte de informações para os veículos de comunicação de todo o país. Constantemente, os especialistas e membros da Diretoria Nacional da SBN colaboram com a imprensa brasileira discutindo sobre as diversas pautas que permeiam a Nefrologia.

Recentemente, o presidente da SBN, Moura Neto, colaborou com artigo para o **Jornal Folha de S. Paulo** falando sobre a difícil crise que a diálise enfrenta. **Confira na íntegra, acessando o QR code.**



**FOLHA DE S. PAULO**  
★ ★ ★

Já na sede da SBN, em São Paulo, o secretário geral da Sociedade, Lúcio Requião recebeu a equipe do **Jornal Nacional** para uma reportagem sobre a crise que acomete o setor. **Acesse o QR Code e veja a matéria completa.**



MÍDIA

SBN INFORMA



## 1º CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE NEFROLOGIA

# PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONGRESSO NORTE-NORDESTE É SUCESSO

**D**e 29 de junho a 01 de julho de 2023, a cidade de Fortaleza (CE) foi palco para o I Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia (CNN), que recebeu mais de 800 inscritos. Trabalhando em conjunto, a organização do evento foi liderada pelas Regionais da SBN do Ceará, Alagoas e Bahia. *“Ficamos muito felizes com o CNN, superou as nossas expectativas. Foi uma experiência única e enriquecedora. O processo pode ter sido cansativo, já que implica muitas responsabilidades, mas ao mesmo tempo gerou muita satisfação e energia. Nosso objetivo é fortalecer a Nefrologia do Norte-Nordeste e estimular o espírito associativo dos colegas dos estados das regiões, iniciativa integralmente apoiada pelo presidente da nossa Sociedade, José Moura Neto. A comissão organizadora aceitou o desafio de realizar o primeiro congresso e mantê-lo nos anos subsequentes, com planejamento de sua realização a cada dois anos, em diferentes estados do Norte-Nordeste”*, pontua Claudia Maria Costa, presidente da Regional Ceará e do I CNN.

Moura Neto, que foi o idealizador do evento durante sua presidência na Regional Bahia, marcou presença no congresso e destaca a importância das regiões Norte e Nordeste para a especialidade como um todo. *“O I CNN foi um sucesso. Destaco o pioneirismo e a filosofia inclusiva do evento, que marca, simbolicamente, um novo capítulo da Nefrologia brasileira, com maior senso de pertencimento e participação mais efetiva na vida política e associativa dessas importantes regiões do país. Certamente, muito mais do que um congresso.”*

Temas de diversas áreas da especialidade, como Nefrologia clínica, diálise, transplante renal, doenças raras, educação médica e mídias sociais em Nefrologia foram pautas para as discussões que permearam os três dias de evento. De acordo com Claudia, o compartilhamento do conhecimento e de atualizações na especialidade alcançou nefrologistas, clínicos, intensivistas, profissionais da atenção primária, equipes multiprofissionais, bem como residentes e alunos de graduação.

Para Maria Eliete, presidente da Regional Alagoas, participar da organização do evento foi uma experiência rica e integrativa, com o envolvimento de muitas pessoas comprometidas e competentes que contribuíram para que o resultado fosse ímpar. *“Alto nível científico, com grande envolvimento multiprofissional, que contribuiu para o sucesso do CNN. As atividades sociais também aumentaram essa interação, complementando o clima de participação coletiva. Ficou o desafio de manter o padrão e contribuir para a evolução permanente do CNN em 2025. Vamos nos esforçar para isso. Maceió esperará os colegas com muito entusiasmo.”*

Durante a primeira edição do CNN, foram homenageados cinco profissionais que se destacaram na Nefrologia cearense por seu trabalho ao longo dos anos na assistência, ensino, pesquisas ou gestão. A presidente do evento conta que *“a participação de discentes das Ligas Acadêmicas em Medicina de vários estados foi fundamental para a divulgação do CNN nas mídias*

*sociais, além da apresentação de projetos de extensão, sendo premiados os três projetos com melhor avaliação.”*

Carolina Neves, presidente da Regional Bahia, reforça o peso significativo que as regiões Norte-Nordeste têm atualmente. *“O I CNN foi um momento de expressão da força da Nefrologia do Norte-Nordeste. O Nordeste é a segunda maior região do Brasil e, junto com o Norte, alberga mais de 1/3 da população do Brasil. Temos serviços de Nefrologia de vanguarda junto com grandes centros emergentes que trazem cada vez mais inovação tecnológica, promovendo o desenvolvimento da região tanto na diálise quanto no transplante renal. A expressão do potencial de produção científica também se fez presente, com o engajamento de professores, alunos de pós-graduação e iniciação científica. Nossa região foi presenteada com um evento de riqueza singular. A participação dos congressistas e palestrantes foi próxima e colaborativa.”*

Com três salas de palestras e simpósios sempre cheias, o CNN recebeu muitos nefrologistas das regiões Norte

e Nordeste do país, que tiveram a oportunidade de participar também da moderação de mesas e avaliação de trabalhos. *“Participantes nacionais e internacionais brilharam o evento, sendo necessário destacar a presença Roberto Pecoits-Filho (USA), Carlos Zuniga (Chile) e Masaomi Nangaku (Japão)”*, destaca Claudia Maria.

Segundo a vice-presidente da Regional Ceará, Silvana Daher Costa, que teve significativa participação na organização do evento, *“o CNN contou com a presença de todos os estados do Norte e Nordeste, com sessões de alta qualidade científica, associadas a um clima de amizade, energia positiva e alegria. Um marco para a Nefrologia do Norte e Nordeste.”*

Indagada sobre a segunda edição do congresso, Claudia Maria afirma com sentimento de gratidão: *“temos muito a agradecer pelo sucesso da primeira edição e esperamos que mais profissionais possam prestigiar o 2º CNN em breve. Nossa meta é ampliar cada vez mais a integração entre os 17 estados do Norte-Nordeste.”*





### A PARTICIPAÇÃO DE PECOITS-FILHO

Que o êxito do I CNN é inquestionável e que com toda certeza já marcou a Nefrologia brasileira todos já sabem. Mas o que muitos ainda não tiveram conhecimento foi sobre a participação – preocupante, porém com final feliz – do nefrologista e

cientista Roberto Pecoits-Filho no evento. O especialista, que mora fora do Brasil há seis anos e que aceitou prontamente o convite de Claudia Maria para fazer parte do congresso, não imaginava o quanto sua presença marcaria o evento. Isso porque, Pecoits-Filho fez a palestra de abertura do CNN na quinta-feira (29 de junho), foi hospitalizado logo após sua participação, sendo submetido a uma cirurgia de emergência devido a uma apendicite no mesmo dia, teve alta hospitalar no sábado (1 de julho) e realizou a palestra de encerramento do congresso no mesmo dia, poucas horas após sua alta - protagonizando um dos momentos históricos da Nefrologia brasileira.

Sempre envolvido em atividades regionais, o nefrologista conta, emocionado, como tudo aconteceu: *“já não estava me sentindo tão bem no dia anterior à abertura do evento. Fui a um jantar na casa de Silvana Daher, voltei para o hotel e no dia seguinte acordei indisposto, mas fui para o CNN, pois era algo que eu já tinha organizado na minha agenda e não queria cancelar. Desde o momento que recebi o convite, fiquei motivado para participar presencialmente. Toda a comissão foi acolhedora e carinhosa comigo para fazer dar certo a minha vinda ao Brasil. E deu.”*

O especialista ressalta que tudo o que viveu em Fortaleza mudou a forma de enxergar algumas situações. *“O cuidado e a preocupação dos colegas foram muito importantes para mim. Lembro de voltar*

*ao quarto depois da abertura do CNN e ligar para Elizabeth Daher explicando que não estava bem. Se passaram cinco minutos e havia uma comissão de médicos na porta do meu quarto. Lúcio Requião e Silvana me levaram para o hospital, onde fui atendido rapidamente. E ali percebi a diferença que é quando fazemos parte de uma comunidade. Lúcio foi incrível comigo. Na sexta-feira, me senti querido novamente, principalmente com a simbólica visita de Moura Neto. Quando ele entrou no meu quarto, era como se toda a comunidade nefrológica brasileira estivesse comigo.”*

O dia após a cirurgia transcorreu tranquilo e com Pecoits-Filho com uma boa recuperação. Foi então que o nefrologista sentiu que poderia, talvez, dependendo de suas condições e do horário de saída do hospital, voltar ao CNN e realizar a palestra de encerramento do evento. *“Quería muito concluir a história motivacional da minha vida que eu havia começado a contar no primeiro dia do congresso, era como se fosse uma complementação da abertura que precisava de um desfecho. No sábado, tive alta e cheguei faltando meia hora para a sessão que eu participaria começar. Subi para o quarto para trocar de roupa e percebi que estava com a mobilidade bastante restrita. Então fiquei como saí do hospital: bermuda, camiseta e sandália”,* justifica o médico.

Pecoits-Filho conta sorrindo que quando entrou na sala do I CNN, todos ficaram surpresos. *“Quando cheguei Silvana estava começando sua primorosa apresentação, e depois foi a minha vez. Abri minha apresentação um tanto emocionado falando brevemente do ocorrido, mas principalmente, sobre o acolhimento que tive de todos. O Nordeste sempre foi meu lugar favorito no mundo. A experiência vivida teve um grande peso em minha vida. Me recordo de ter sido aplaudido de pé, ao final fizemos muitas fotos e percebi que aquele momento marcaria minha história para sempre. Depois voltei ao quarto, ajeitei minhas coisas, fui para o aeroporto e no dia seguinte estava em casa, e com a sensação de dever cumprido”,* completa o cientista.

# ELEIÇÕES

## DA SOCIEDADE LATINO-AMERICANA DE NEFROLOGIA E HIPERTENSÃO



A SBN tem a satisfação de comunicar as mais recentes eleições da Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH): a primeira delas é **Daniela Ponce**, que foi eleita vice-presidente da SLANH Região 2 – Brasil e que ficará no cargo dois anos (2023-2025). Na sequência, **Thyago Proença** e **José Rocco Suassuna** foram eleitos os conselheiros representantes da Região 2 da SLANH para o biênio.

*“Minha gestão representando o Brasil na SLANH visa ampliar o desenvolvimento acadêmico e científico por meio das ferramentas de educação médica continuada, pesquisas e publicações, contribuindo para a disseminação e fortalecimento do conhecimento em Nefrologia e para a formação de qualidade de nefrologistas latino-americanos. Também quero colaborar com o comitê executivo no avanço global da Nefrologia latina nas diferentes áreas de prevenção, diagnóstico e tratamento, priorizando o acesso equitativo a terapias de tratamento de substituição renal e auxiliar no fortalecimento das relações entre SBN, SLANH, Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN), Sociedade Internacional de Diálise Peritoneal (ISPD) e demais sociedades internacionais”, afirma Daniela.*

## ESPAÇO DO COLABORADOR

A partir de agora, para que todos possam conhecer melhor quem são as pessoas que estão no dia a dia da SBN e se debruçam para que a rotina da Sociedade seja mantida com êxito e organização, a cada edição um de seus colaboradores terá destaque aqui.

**Jailson Ramos** é o colaborador mais antigo da SBN. *“Em 1991, comecei a trabalhar na Sociedade. A SBN era um sobrado alugado e minha função era de office boy. Foi na SBN que conheci minha esposa também. Hoje temos dois filhos: o Lucas e a Júlia”,* conta. Trinta e dois anos se passaram e Jailson pôde acompanhar todo o crescimento da SBN. *“Foi e é muito bom presenciar os vários momentos da Sociedade nesses anos. A SBN subiu de patamar, o número de sócios quadruplicou, novos funcionários, muito desenvolvimento. Hoje, posso afirmar que cresci junto com a Sociedade.”*



Jailson e sua família

Indagado a respeito do longo tempo no mesmo trabalho, a resposta do responsável pelo financeiro da SBN, é reflexiva: *“é um desafio constante estar na Sociedade, acompanhei todas as suas diretorias, que me ajudaram a evoluir e me transformaram no homem que sou hoje. Trabalhar na SBN é ter emprego novo a cada nova gestão; cada uma traz novas pessoas, ideias e objetivos; é um exercício de resiliência diário. Agradeço a todos que já estiveram comigo, pela oportunidade e confiança depositada em mim. Quero continuar ajudando a fortalecer a SBN como organização comprometida em transformar o cenário das doenças renais no Brasil”,* conclui Jailson.

# DO BRASIL PARA O MUNDO



Graduado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em Salvador, e nefrologista certificado no Brasil e na Suécia, **José Carolino Divino Filho** começou sua história com a especialidade há algumas décadas, passando parte da sua carreira entre seu país de origem e a Suécia. Casado e pai de três filhos, o médico que adora ler e colecionar selos, conta como foi o início de sua carreira e sua trajetória colaborando com vários grupos de Nefrologia em todo o mundo. Aos 69 anos, José Carolino hoje é nome bastante conhecido na área e, nesta entrevista, fala mais sobre sua inspiração para escolher a especialidade, sua decisão em se dedicar a ela, morar, estudar e trabalhar fora do Brasil, família, projetos e prioridades. **Confira!**

**SBN Informa: Como e quando começou sua história com a Nefrologia?**

**José Carolino Divino Filho:** Minha história começou no segundo ano de Medicina, quando fui fazer uma prova de fisiologia e a parte renal e endócrina foi citada. Comecei a acompanhar a endocrinologia no Hospital da Aeronáutica (RJ), mas para mim dava muito trabalho e não ensinava muita coisa (risos), sentia que não era aquilo que eu queria. Foi então que sempre que eu podia, passava algumas horas acompanhando o chefe da Nefrologia do hospital, Ricardo Germano, um profissional muito inteligente e que acabou sendo minha inspiração, ele tinha paixão pelo que fazia. Em novembro de 1978, durante o Congresso Brasileiro de Nefrologia, na beira da praia, em pé comendo cachorro-quente, conversava com Ricardo e disse para ele que havia decidido me dedicar a Nefrologia e que queria ir para a Europa. A Suécia acabou surgindo, pois tinha um contato lá. Falei com meu pai, também médico e proprietário de um hospital em Sorocaba; tive a sorte de ter sempre o seu apoio e incentivo e, em abril de 1979 parti para a Suécia.

**SBN Informa: Quais os principais desafios que encontrou ao longo da sua carreira? Quais momentos foram mais marcantes?**

**José Carolino:** Foram muitos os desafios, mas sempre encarei todos de maneira positiva. Acredito que o



primeiro deles foi sair do meu país recém-formado, sozinho, e ir para a Suécia, um país extremamente desenvolvido. Depois, voltar ao Brasil após três anos fora; meu pai havia me chamado de volta para Sorocaba. Quando cheguei comprou máquinas de diálise, trouxe duas enfermeiras de alto padrão que trabalharam comigo durante um ano montando todo o serviço. Comecei o Departamento de Medicina Renal do Hospital São Severino, em 1983, e esse projeto foi algo muito importante para mim. Em 1987, voltei para a Suécia com minha esposa grávida – ela sempre esteve comigo e me ajudou muito - e trabalhei como nefrologista e pesquisador com o professor Jonas Bergström, uma pessoa brilhante que me convidou para fazer meu doutorado. Durante 1983-1998, trabalhei parte de cada ano no Brasil, ia para a Suécia nos meses de verão e ficava por lá trabalhando. Os desafios foram surgindo no decorrer dos anos, e com muita satisfação fui passando por eles. Tive a sorte de ser um dos nefrologistas pioneiros em CAPD tanto na Suécia (Lund, 1980) quanto no Brasil (Sorocaba, 1984), participei de diversos estudos na área de Nefrologia/ Diálise e publiquei cerca de 60 artigos revisados por pares. Em 1999, ingressei na Divisão Renal da Baxter, onde trabalhei durante 12 anos, inicialmente como diretor médico da Divisão Renal Europa, com sede em Bruxelas, depois como vice-presidente médico para a América Latina, com sede na Cidade do México e, finalmente, como diretor médico para o Leste e Central, Europa, Médio Oriente e África, com sede em Zurique. Durante esse período, meu foco principal foi apoiar e desenvolver clínica e cientificamente a terapia da diálise peritoneal nestas regiões. De 2011 a 2015, trabalhei como vice-presidente de Terapias Domiciliares da Diaverum Health Care, com o objetivo principal de desenvolver terapias domiciliárias (PD e HHD) nos países onde a empresa está estabelecida (incluindo Argentina, Uruguai e Chile). Desde então, mantive investigação clínica e colaboração com vários grupos de Nefrologia em todo o mundo através da minha afiliação ao Karolinska Institutet. Em meio a tudo isso, chegaram os filhos: José Carolino, economista, depois Felipe, médico e, depois Pedro, também economista, todos nascidos na Suécia e com dupla cidadania. Após sair da Diaverum, preferi trabalhar por conta e poder escolher o que quero ou não fazer, o que eu gosto mais.

### **SBN Informa: Como vê a especialidade hoje no Brasil e fora dele? Existem desafios, quais as principais diferenças?**

**José Carolino:** Desafios vão existir sempre, olhando para o Brasil vejo inúmeros jovens aprendendo muito, realizando coisas diferentes. O jovem de hoje é mais atuante também e isso é bom. Por outro lado, tenho a impressão de que na minha época existia uma maior atenção para o paciente, e isso me preocupa. A Nefrologia é uma especialidade que quem a escolhe sabe bem que é necessário entender que estamos cuidando de seres humanos, ouvir e aprender com o paciente é fundamental, precisamos ser humildes. Sempre digo que um bom médico é aquele que sabe o suficiente para poder tratar as pessoas, entendendo que muita coisa ele também não vai saber e haverá a necessidade de trocar ideias e experiências com outros colegas.

### **SBN Informa: Quais pontos considera importantes para a diálise continuar evoluindo?**

**José Carolino:** É fundamental focar a atenção e esforços na prevenção para que a diálise continue evoluindo. Sua evolução está, cada vez mais, em procurar utilizar a prevenção para que possamos ter menos pacientes necessitando de diálise e transplante, para que mais pessoas possam ser tratadas de forma conservadora, por meio de manobras de tratamentos que favoreçam a diminuição da progressão da insuficiência renal crônica.

### **SBN Informa: Você tem participação em algumas publicações significativas da área, incluindo o BJN. Como é esse trabalho para você?**

**José Carolino:** Hoje, publico de vez em quando, tenho pouco mais de 100 publicações. Atuo como revisor de algumas revistas internacionais, e sinto orgulho de ser editor associado dentro do BJN, gosto de contribuir e com isso aprendo também, é algo que me satisfaz. Tive sorte algumas vezes de estar no lugar certo, na hora certa. No fim das contas, conversando com pacientes e vendo os resultados já ficava muito satisfeito. Poderia ter um número maior de artigos publicados, mas são tantas coisas que eu fazia ao mesmo tempo dentro da Nefrologia, com prazer e alegria, que não me arrependo de não ter dedicado mais tempo para escrever. Mas penso que foi o suficiente, o mais legal para mim é saber que muitas coisas que estão por aí, eu tive o privilégio de trabalhar com elas desde o início.

# LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA

## MOVIMENTA BRASÍLIA E UNE ESPECIALISTAS DE TODO O BRASIL



Anseio antigo da Nefrologia brasileira, a criação de uma Frente Parlamentar de Nefrologia foi tentada, sem sucesso, em outras ocasiões.

Com o objetivo de ser a voz da Nefrologia no Congresso Nacional, e lutar pela melhoria de todas as questões que envolvem a especialidade no Brasil, o projeto ganhou força este ano, como uma das propostas da gestão 2023-2024 da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Empenhada em elaborar e implementar políticas públicas focadas na Nefrologia, a nova diretoria da SBN retomou o diálogo com o Deputado Federal Vinicius Carvalho e coordenou grande mobilização nacional, envolvendo Regionais e associados de todo o país, conquistando o número de assinaturas de parlamentares exigido pelo regimento da Câmara Federal.

*“Desde 2015, estamos juntos com a SBN trabalhando para ocupar espaço na Câmara dos Deputados para divulgação do Dia Mundial do Rim. E, desde então, vislumbrávamos a possibilidade de se constituir a Frente Parlamentar cujo objeto fosse a Nefrologia. Em 2023, em contato com a nova diretoria da SBN, foi solicitado o auxílio para iniciarmos os trabalhos junto aos parlamentares para a constituição da frente. Era necessário o mínimo de 198 assinaturas; tivemos mais de 240 deputados apoiando a criação da Frente e a causa da Nefrologia. Isso é muito importante para podermos dialogar junto ao governo federal, governos estaduais, e se necessário, com os governos municipais para poder levar a causa e somarmos esforços para alcançar o objetivo”, lembra o Deputado Vinicius.*

Para ele, embora a SBN já faça o papel de interlocução junto às autoridades governamentais, era necessário e faltava um braço no Legislativo. *“Não podemos só falar sobre a doença, precisamos falar de saúde,*

*de prevenção e conscientização. E muitas vezes, o governo, no sentido amplo, peca em não conscientizar a população. A Câmara dos Deputados é a casa do povo e, sendo assim, temos que olhar para toda a nossa população, principalmente os que são renais crônicos, aqueles que precisam de tratamento e aqueles que são potenciais renais crônicos. Parabéns a SBN, não somente essa gestão, mas todas as anteriores que fizeram um brilhante trabalho. Com a parceria da Frente Parlamentar da Nefrologia e da SBN estamos avançando”, complementa Vinicius.*

Com o alcance do número regimental, no último dia 04 de julho, o lançamento da Frente Parlamentar da Nefrologia foi realizado com sucesso, em Brasília. O auditório Nereu Ramos, o maior da Câmara dos Deputados, ficou completamente lotado de médicos, pacientes, associações e empresários do setor. *“Todos estavam ansiosos pela constituição e lançamento, porque a Frente Parlamentar traz uma esperança a mais”, comemora Vinicius Carvalho.*



Fotos: Nathália Millen

*“A Frente Parlamentar da Nefrologia é muito importante para podermos dialogar junto ao governo federal, governos estaduais, e se necessário, com os governos municipais”*  
**Dep. Vinicius Carvalho**



Importante iniciativa mobiliza parlamentares, nefrologistas, comunidade científica e usuários do sistema de saúde com o objetivo de promover avanços significativos na Nefrologia e garantir melhorias no atendimento aos pacientes portadores de doença renal crônica no Brasil





Fotos: Nathália Millen

O diretor de Políticas Associativas da SBN, Pedro Túlio Rocha, também conta satisfeito sobre o projeto e seu desenrolar: *“Desde o primeiro momento, quando discutimos na convenção da diretoria plena e regionais no início desse ano, sabíamos da importância desta iniciativa e que teríamos um caminho árduo para conseguir as assinaturas necessárias, e sem dúvida o caminho seria a mobilização de colegas em todas as regionais para atuar frente a seus deputados e senadores. E foi gratificante ver colegas de todo o Brasil unirem forças e empenharem-se nessa iniciativa, os nefrologistas demonstraram sua preocupação em promover avanços significativos na especialidade e garantir melhorias no atendimento*

*aos pacientes portadores de doença renal crônica”,* enfatiza Pedro Túlio.

O presidente da SBN, José Moura Neto, destaca a atuação das Regionais para que a Frente Parlamentar se tornasse realidade. *“A criação da Frente Parlamentar da Nefrologia foi uma grande conquista da SBN para a Nefrologia brasileira. E essa conquista só foi possível graças ao apoio das Regionais e colegas nefrologistas de Norte a Sul do país - uma mobilização sem precedentes na Nefrologia brasileira. Seguiremos atuantes para que a Frente seja um instrumento de interlocução efetivo com gestores públicos, nos âmbitos federal e estaduais, e para*

que a SBN cumpra com uma de suas importantes atribuições estatutárias, que é a de influenciar a formulação de políticas públicas de saúde que atendam às necessidades e demandas específicas da especialidade”, afirma Moura Neto.

Entre as pautas que a Frente Parlamentar poderá abordar, destacam-se a busca por soluções para a crise financeira da diálise, o resgate da diálise peritoneal, a incorporação de novas tecnologias e terapias no tratamento das doenças renais e a construção de uma linha de cuidados da doença renal, que visa estabelecer diretrizes claras para a atenção e acompanhamento dos pacientes renais em todas as etapas da doença, desde a prevenção até o tratamento apropriado. *“Além disso, a Frente Parlamentar pode trabalhar para garantir os direitos dos pacientes renais, como o acesso a tratamento adequado, medicações e políticas de promoção de inclusão do paciente renal crônico no mercado de trabalho, seja por benefícios tributários a empregadores, ou por alocação preferencial em concursos*

públicos. Em suma, a expectativa é muito positiva. Aproveito para agradecer em nome de toda a diretoria pela atuação de cada colega que trabalhou pela aprovação da Frente Parlamentar”, completa o diretor de Políticas Associativas da SBN.

"Seguiremos atuantes para que a Frente seja um instrumento de interlocução efetivo com gestores públicos e para que a SBN cumpra com uma de suas importantes atribuições estatutárias, que é a de influenciar a formulação de políticas públicas de saúde"

**Moura Neto**



**XXII** Congresso Paulista de  
**Nefrologia**

Integrando Gerações na  
Era da Inteligência Artificial

**18 A 21 OUT/2023**  
**BOURBON ATIBAIA**



## Convidados Internacionais



**AGNES FOGO**  
EUA



**CARLA MARIA AVESANI**  
SUÉCIA



**CLAUDIO RONCO**  
ITÁLIA



**ORSON MOE**  
EUA

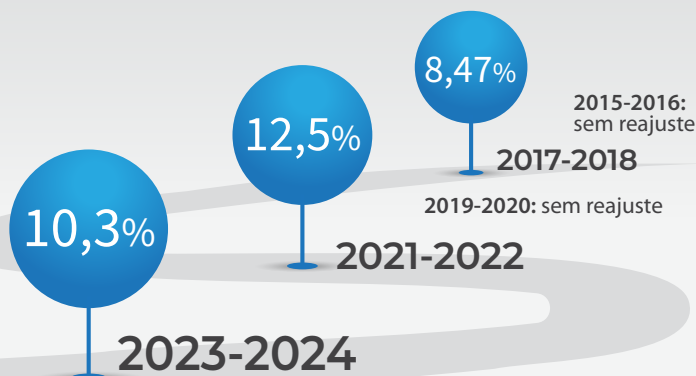


**RENATO COSTA**  
FRANÇA



**ROBERTO PECOITS**  
EUA

# REAJUSTE DA DIÁLISE É CONQUISTA, MAS AINDA ABAIXO DO ESPERADO



**D**e acordo com dados de 2022 do Censo SBN, 80% de todos os tratamentos de diálise realizados no Brasil são financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A região que concentra a maior porcentagem do tratamento custeado pelo SUS é a Nordeste, com 88%, seguida pela região Sul (82%), Sudeste (80%), Norte (76%) e Centro-Oeste (60%). Ainda com base na pesquisa, a hemodiálise corresponde a cerca de 90% do total dos tratamentos, em seguida, a hemodiafiltração e a diálise peritoneal.

Há anos, neste cenário de crise que ameaça o tratamento de milhares de pacientes renais crônicos, busca-se o reajuste dos procedimentos de diálise. **De 2015 até hoje, foram somente três reajustes (2016, 2021 e 2023)**, conseguidos após muito esforço, diálogo e insistência por parte da SBN como, também, de outras instituições do setor. Depois de meses intensos e muita negociação, o último reajuste, de 10,3%, foi publicado no dia 04 de julho (Portaria GM/MS Nº 815, de 30 de junho de 2023) e alterou os valores dos procedimentos de Terapia Renal Substitutiva (TRS) na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais especiais do SUS. O investimento total será de R\$600 milhões. A partir de julho/2023, os procedimentos de hemodiálise fixados em R\$ 218,47 foram reajustados para R\$ 229,40 em julho/2023 e para R\$ 240,97 em setembro/2023.

Mesmo sendo visto como um êxito, a SBN se posiciona de forma crítica diante do valor concedido. *“O reajuste conseguido foi aquém do necessário e da solicitação das entidades; no entanto, representa um passo im-*

*portante na nossa luta. Seguiremos em busca de um valor digno para a sessão de diálise, que garanta o tratamento adequado dos milhares de brasileiros que dependem do SUS para sobreviver. A crise humanitária da diálise continuará sendo exposta para sensibilizar gestores públicos e autoridades”*, enfatiza o presidente da SBN, José Moura Neto.

Segundo a Portaria GM/MS Nº 815, de 30 de junho de 2023, os novos valores foram estabelecidos após avaliação do estudo econômico em TRS, realizado em conjunto pelo Departamento de Economia da Saúde, Investimento e Desempenho (DESID), Departamento de Regulação Assistencial e Controle (DRAC) e Departamento de Atenção Especializada. Do investimento total, R\$400 milhões foram destinados para o reajuste dos serviços na Tabela SUS e R\$200 milhões como incentivo adicional para manutenção de equipamentos dos serviços que tenham até 29 máquinas. O novo valor da Tabela também vale para hemodiálise pediátrica e para pacientes soropositivos em hepatite B, Hepatite C e HIV. O aumento foi possível com a aprovação pelo Congresso Nacional da Proposta de Emenda Constitucional 32/2022, a chamada PEC da Transição, que permitiu ao Ministério da Saúde (MS) recompor programas e manter o funcionamento do SUS.

*“A SBN continuará mobilizando a sociedade civil, o poder Legislativo e o Governo federal para que os valores no âmbito do SUS sejam mais equilibrados e condizentes com a realidade e que, de fato, minimizem a crise humanitária que acomete o setor de diálise no Brasil”*, conclui Moura Neto.

# REGIONAIS E DEPARTAMENTOS EM FOCO

## DEPARTAMENTO DE ENSINO E TITULAÇÃO

"O Departamento de Ensino e Titulação (DET) da SBN eleito para o biênio 2023-2024, cujos membros, além de mim, são Daniel Rinaldi dos Santos, Elizabeth de Francesco Daher, Marcelo Mazza do Nascimento, Maria Alice Sperto Ferreira Baptista, Marilda Mazzali e Rene Scalet dos Santos Neto, tem como objetivos não só organizar, programar, elaborar e avaliar a prova anual para a obtenção do Título de Especialista em Nefrologia, em acordo com as normas da Associação Médica Brasileira (AMB), como também discutir a avaliação criteriosa da abertura e/ou manutenção de cursos de especialização em Nefrologia credenciados pela SBN, que permitam a obtenção do título de especialista após a realização da prova da especialidade. A proposta para os cursos de especialização é de visita presencial, após a análise da solicitação de manutenção de credenciamento pela Sociedade. As propostas discutidas para esse biênio incluíram: 1. Revisão da matriz de competências dos programas de residência médica (junto à Comissão Nacional de Residência Médica) para o detalhamento e atualização do que a Sociedade considera o currículo pleno atual da especialidade - para tal seria importante a participação, nessa construção, de todos os departamentos que constituem a SBN; 2. Manutenção do Encontro Nacional de Ensino Médico e Residência em Nefrologia; e 3. Possibilidade de iniciar uma discussão sobre o currículo mínimo em graduação que contemple o que

a Sociedade entende como o conhecimento necessário para a formação do médico. A partir do mês maio, o DET está envolvido na realização da prova de título de 2023, que acontecerá em 18 de outubro, no formato presencial. O Departamento tem se reunido semanalmente, de maneira remota, para a discussão e formatação do exame, elaborando as questões que farão parte da avaliação, como também organizando o local para a aplicação do exame. Além desses pontos, foi discutida a sugestão de criação de uma reunião periódica que envolvesse os programas de residência médica aprovados pelo MEC através da participação de seus médicos residentes, preceptores e supervisores, se possível, alocando os programas de RM de acordo com as regionais da SBN, com o intuito de discutir problemas, soluções e novas abordagens nessa modalidade de ensino, além, se assim for solicitado, de discussão de casos clínicos que envolvam a opinião de especialistas da Sociedade 'experts' no tema, desde que não sejam membros do DET em vigência."ndo menos árdua e mais prazerosa essa missão."



**Maria Almerinda Vieira  
Fernandes Ribeiro Alves**  
diretora do Departamento de  
Ensino e Titulação

## DEPARTAMENTO DE INJÚRIA RENAL AGUDA

"O Departamento de Injúria Renal Aguda (IRA) dessa nova gestão foi renovado, com a eleição de Helen Siqueira (DF), Eduardo Cantoni Rosa (SP) e Fernando Thomé (RS). Os novos membros se juntaram aos anteriores, reeleitos para o Departamento: Lúcia Andrade (SP), Eduardo Rocha (RJ), Maurício Younes-Ibrahim (RJ) e eu (SP). A coordenação é exercida por esses dois últimos membros, designados pela atual diretoria. O Departamento tem apoiado as atividades científicas de outros comitês e da diretoria da SBN, assim como as atividades associativas e de políticas públicas relacionadas à assistência nefrológica e diálise hospitalar, e também temas relacionados à IRA.

Desde o início desse ano, estamos trabalhando na elaboração de um guia/manual de assistência nefrológica e diálise hospitalar, considerado de extrema importância pela Sociedade, pois, servirá de base para nefrologistas, intensivistas, clínicos gerais, dirigentes e gestores públicos e privados administrarem e formularem suas políticas de assistência nefrológica hospitalar."



**Luis Yu**  
diretor do Departamento de  
Injúria Renal Aguda



## REGIONAL ESPÍRITO SANTO

*"A Nefrologia chegou ao estado do Espírito Santo (ES) como especialidade médica em 1968, por meio do Dr. Manoel Pio de Abreu Filho, médico com vasto conhecimento científico e primeiro nefrologista titulado pela SBN, que chefiou a equipe que viabilizou o primeiro transplante renal do ES. Na década de 70, os primeiros nefrologistas do estado fundaram a SBN, sempre vinculada à Associação Médica do Espírito Santo (AMES), onde fica nossa sede (1ª fase). Mas apenas em 1999, a Regional do Espírito Santo foi juridicamente instituída, chamada 2ª fase, mantendo este formato até a atualidade. A Sociedade sempre foi muito atuante, realizando grandes congressos como o de 1982, em Guarapari, e o CBN-2010 em Vitória, presidido por Dr. Nilson Mesquita. Passamos por um período de desativação, até abril de 2021, quando fomos acionados pela SBN para reativar a Regional, devido ao Projeto de microeliminação da Hepatite C nas unidades de diálise. Foi então que fui nomeada para reunir todos os nefrologistas do estado, e convoquei os colegas que gostariam de participar da nova gestão. A partir daí, promovemos encontros científicos de forma presencial e/ou online, mantemos um grupo para nos comunicar e incentivar a associação, os registros no Censo Brasileiro de Diálise, além de termos representantes na Câmara Técnica de Nefrologia do CRM-ES e da DRC da SESA-ES. Em 2023, conseguimos participar de todos os projetos e eventos relacionados à Nacional, como a Convenção Plena, o Dia Mundial do Rim, a inauguração da Frente Parlamentar pela Nefrologia, e tivemos apoio para a realização da Jornada Capixaba, que foi muito bem-sucedida e trouxe enorme contentamento e sentimento de pertencimento. Seguimos com nossas lives no Instagram (@sbnes\_es), dando voz aos fundadores e desbravadores da especialidade no estado, assim como as aulas online que retomamos e carinhosamente apelidamos de "Prata da Casa", um espaço para os colegas mostrarem suas*

*teses, dissertações, apresentações de casos clínicos ou artigos publicados. Existem vários problemas que nos afligem e interferem no exercício da Nefrologia, mas viver a assistência somada à experiência de estarmos à frente da Regional ES, aprender muito mais sobre as políticas de saúde, ter tido a oportunidade de conhecer colegas incríveis de todo o Brasil que tiveram solicitude em dividir seus conhecimentos, discutir ideias e compartilhar opiniões e conselhos, engrandeceram-nos como entidade. Tudo isso nos trouxe um pouco mais de maturidade para seguirmos o restante de nosso segundo mandato com novos projetos e metas para discutirmos melhor o cuidado ao paciente com doença renal no estado. Atualmente, a diretoria capixaba é composta por mim, Dr. Alexandre Pedreira (vice-presidente), Dra. Fernanda Zobole (Secretária), Dra. Ana Catarina (Tesoureira), Dr. Delson Soares (Defesa Profissional) Dr. Vitor Freitas (Região Sul), Dr. Marcelo Carrera (Região Norte), Dr. Thiago Croce e Dra. Luciana Assis (Conselho Fiscal), com Dr. Paulo Paste e Dr. Lauro como suplentes, e Dr. Fábio Auriemma (Nefropediatria), todos grandes incentivadores, propulsores e companheiros no dia a dia. Agradeço à SBN pela oportunidade e a todos que estão contribuindo para mantermos uma Regional ativa, aumentando o número de associados, tentando buscar alternativas e lutando para exercermos a nossa especialidade da forma mais digna possível, possibilitando manter a motivação e paixão que nos impulsionou a escolher a Nefrologia."*  
Alice Pignaton Naseri – presidente da Regional do Espírito Santo



**Alice Pignaton Naseri**  
presidente da Regional  
do Espírito Santo

## REGIONAL RIO GRANDE DO SUL

*"A Sociedade Gaúcha de Nefrologia (SGN) representa a especialidade no Rio Grande do Sul (RS), tendo como propósito a atualização científica, a melhoria assistencial e a representação política junto a gestores públicos, operadoras de saúde, autoridades com poder regulatório e outras entidades da sociedade civil. A SGN tem uma longa*

*história, tendo sido a primeira Sociedade Regional da SBN, criada na mesma época em que surgia a SBN. Contamos com cerca de 250 nefrologistas em plena atividade, a nível de unidades de diálise, centros de transplante renal, unidades de terapia intensiva e hospitais, consultórios privados e ambulatórios. O envolvimento da Regional inclui o Dia*

Mundial do Rim. Hoje, passamos por uma crise de subfinanciamento do setor da diálise, e lideramos a criação e a atividade de um consórcio de serviços de diálise que busca o estabelecimento de cofinanciamento estadual, à luz do que se obteve em Santa Catarina, Distrito Federal e Rio de Janeiro. Para isso, contratou-se a consultoria de gestores catarinenses que têm coordenado ações e construído farta evidência da crise da diálise, com a promoção de uma série de reuniões com a Secretaria Estadual de Saúde, FENAPAR, Assembleia Legislativa e com o Ministério Público, além de interações com a mídia para sinalização da sociedade, tanto a nível dos veículos de imprensa como das redes sociais. A crise da diálise, em nosso meio, tem se manifestado tanto como prejuízo da rede assistencial quanto pela ocorrência de fechamento de unidades nos últimos anos. Além disso, estamos atuando no apoio e na promoção da microeliminação da hepatite C, com suporte técnico-operacional às unidades de diálise, e premiação daquelas que terminaram as etapas, em colaboração com a Coordenadoria Estadual de Hepatites Virais, estabelecendo fluxos que permitem aos nefrologistas realizarem o diagnóstico com PCR, o trata-

mento antiviral e o controle da cura da hepatite C a partir da própria unidade de diálise; participamos da capacitação (sobre diagnóstico e tratamento de hepatite C) de toda a rede de vigilância sanitária do RS, incluindo os municípios de gestão plena. Refundou-se a Frente Parlamentar Estadual em Defesa da Nefrologia, que exerce papel relevante na permeabilização do Poder Legislativo às questões da área da diálise, do transplante e das políticas de prevenção e promoção à saúde renal. Além das atividades científicas, cabe lembrar que estamos participando também do evento regional, que é o IX Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia, planejado para outubro, em Curitiba.”



**Dirceu Reis da Silva**  
presidente da Sociedade  
Gaúcha de Nefrologia



**1° NEFRO**  
CENTRO-OESTE

**23 a 25 de NOVEMBRO DE 2023**  
BRASÍLIA-DF

Realização

Sociedade de Nefrologia  
do Mato Grosso



Apoio Institucional



SAIBA MAIS:  
[www.nefrocentroeste.com.br](http://www.nefrocentroeste.com.br)

# RECURSOS DA SBN: EM PROL DO ASSOCIADO E PARA O FORTALECIMENTO DA ESPECIALIDADE



Parceria, sustentabilidade, planejamento e responsabilidade.

Palavras que se destacam quando se fala sobre os recursos da Sociedade - que devem ser revertidos em ações e benefícios aos associados e à Nefrologia. Segundo Pedro Túlio Rocha, diretor de Políticas Associativas da SBN, ser sócio é o passo inicial na vida associativa, podendo assim participar de comitês de trabalho e se candidatar a cargos nos departamentos, regionais e na própria diretoria da SBN, contribuindo cada vez mais para a construção de uma especialidade forte e atuante. *“Ao se associar, o médico está contribuindo para o fortalecimento da especialidade nefrológica e possibilitando que a instituição atue na defesa geral da prática da especialidade no terreno científico, ético, social, econômico e cultural, finalidade essa expressa em seu estatuto.”*

Pedro Túlio também ressalta que através da associação, os profissionais têm voz mais ativa na busca por melhores condições de trabalho, remuneração adequada e reconhecimento da especialidade no sistema de saúde. *“O apoio financeiro é fundamental para a realização também de eventos científicos, cursos e congressos, nos quais o associado tem valores diferenciados e prioridade nas inscrições e, também, em campanhas de conscientização junto à sociedade civil, como o Dia Mundial do Rim. Além disso, a SBN propicia para os seus associados consultoria em assuntos jurídicos e técnicos, atuando ativamente na defesa profissional”,* explica.

Ao avaliar a gestão, o presidente da SBN, José Moura Neto, menciona a maneira como estão atuando, focados em reverter os recursos da Sociedade em benefício dos associados. *“Nesses primeiros nove meses, estamos satisfeitos com os resultados parciais da gestão. Estamos trabalhando arduamente, com planejamento, estratégia e inclusão. Investimentos de recursos em prol do associado e para o fortalecimento da Nefrologia brasileira têm sido feitos, de forma estratégica e com muita responsabilidade”,* afirma Moura Neto.

Para Lúcio Requião, secretário geral da SBN, *“quando se discute os princípios da gestão da Sociedade, não há dúvidas de que a responsabilidade com a questão fiscal seja sempre considerada, ou seja, nunca se gastar mais do que é a capacidade de se arrecadar, e a sustentabilidade como princípios fundamentais”.* E completa: *“por muitos anos, tenho percebido que o sucesso das gestões tem sido medido pelo superávit alcançado no período, o que é desejável. Mas não podemos perder a perspectiva que a Sociedade não é um banco e nunca devemos deixar de lado que o maior patrimônio da SBN é o seu associado. Portanto, garantindo a sustentabilidade fiscal e financeira, devemos investir maciçamente em programas que alcancem os nossos sócios, de forma igualitária e equilibrada, barateando seu acesso aos cursos, como foi realizado atualmente com o NefroUS, por exemplo.”*

# SBN EM AÇÃO

O último trimestre da Sociedade foi intenso, marcado por inúmeros eventos, muito trabalho, algumas conquistas e parcerias que envolveram e mobilizaram a Diretoria Nacional, suas Regionais e Departamentos.

**Confira a seguir as principais ações!**

## REUNIÃO COM REGIONAIS

Na noite no dia 15 de junho, a Diretoria Nacional da Sociedade esteve reunida com os presidentes regionais para alinhar detalhes da Frente Parlamentar da Nefrologia, discutir os desafios das Regionais no primeiro semestre e, também, conversar sobre o projeto 'SBN Vai às Regionais'. Ao todo, 14 presidentes de Regionais da SBN participaram do encontro à distância. A próxima reunião será presencial, durante o XXII Congresso Paulista de Nefrologia, que acontecerá em outubro, no interior de São Paulo.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em junho, a presidente da Regional DF da SBN, **Isadora Calvo**, esteve no Congresso Nacional participando da 'Audiência Pública Jornada da pessoa com Doença Renal no Sistema Único de Saúde'. O evento, originado no requerimento do Deputado Federal Dr. **Zacharias Calil**, teve como objetivo debater questões relacionadas à assistência especializada no âmbito do SUS. Isadora apresentou dados e informações para contextualizar a doença renal crônica no país e alertou os parlamentares presentes sobre as dificuldades dos usuários da rede pública que precisam ou dependem de atendimento especializado em saúde dos rins. Outro ponto abordado pela presidente da SBN-DF foi a desigualdade de acesso aos tratamentos: a maior mortalidade por doença renal acontece em municípios interioranos,

sobretudo naqueles localizados no Norte e no Nordeste do país. Ao falar sobre o diagnóstico precoce, Isadora Calvo lembrou que os testes de creatinina e o exame de urina, utilizados para o diagnóstico precoce da doença renal crônica, são baratos e estão disponíveis no SUS, assim como os medicamentos para tratamento e evitar a progressão da doença.



## DIA DAS CRIANÇAS: PEQUENOS RINS, GRANDES PROPÓSITOS

Para tornar mais feliz a rotina dos pequenos guerreiros, a SBN, em parceria com o seu **Departamento de Nefropediatria**, convida a todos para participarem da corrente do bem de Dia das Crianças, que entregará presentes para os pequenos nos dias 11 e 12 de outubro. Confira mais informações, acessando o QR Code!



## NOVO CANAL DA SBN NO SPOTIFY

Você sabia? Agora, a SBN conta com seu canal próprio de podcast no Spotify: o **SBN Podcasts**, com **Ciro Bruno Costa** e **Lucas Gobetti da Luz** como *hosts*. Você pode encontrar e ouvir com mais facilidade conteúdos com pautas relevantes da Nefrologia. Não deixe de conferir (acesse o QR Code)!



## ARRAIÁ DA SBN

O mês junino não ficou de fora do calendário da SBN. Na sede em São Paulo, os colaboradores da Sociedade organizaram uma pequena festa para a integração da equipe. Além de comidas típicas, alguns funcionários apreciaram o momento caracterizados. O presidente da SBN, **Moura Neto**, seu secretário geral, **Lúcio Requião** e sua diretora tesoureira, **Patrícia Abreu** também participaram e entraram no clima. *“Iniciativas como essa são saudáveis, pois trazem leveza à rotina de trabalho e melhoram o clima organizacional. A celebração do São João, aqui em São Paulo, também é simbólica. Além de ser uma homenagem a uma importante região do Brasil, reforça a SBN como entidade legitimamente nacional e representativa de nefrologistas e pacientes de todo o Brasil”*, afirma Moura.



## MINISTÉRIO DA FAZENDA

Ainda em julho, a SBN e a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) participaram de reunião no Ministério da Fazenda, em Brasília, para discutir o impacto da reforma tributária na Nefrologia no Brasil. A reunião contou com a presença de representantes do Ministério da Fazenda, do presidente da SBN, **Moura Neto**, do diretor de Políticas Associativas da Sociedade, **Pedro Túlio Rocha** e do presidente e vice-presidente da ABCDT, **Yussif Ali Meri Jr.** e Leonardo Barberes, proporcionando um espaço para um diálogo construtivo. A reunião vem na sequência de uma série de ações que têm sido adotadas para antecipar aos impactos da reforma tributária no setor. Em maio de 2023, SBN, ABCDT e SONESP contrataram consultoria especializada para auxiliar na questão. Desde o início do projeto, foram levantadas questões relacionadas aos efeitos da reforma tributária sobre os centros de diálise e transplante no país. A preocupação é a elevação da carga tributária que recai sobre essas instituições que afeta direta e indiretamente pacientes, nefrologistas e profissionais de saúde que atuam na área. Os repre-

## REUNIÃO COM REGIONAIS PIAUÍ E MARANHÃO E COM DEPARTAMENTO DE DEFESA PROFISSIONAL

Em julho, a diretoria da SBN se reuniu com diretores das Regionais Maranhão, Piauí e do seu Departamento de Defesa Profissional. Durante a reunião, motivada por ofícios das Regionais supracitadas à SBN, foram discutidas medidas cabíveis para coibir práticas inadequadas, que têm sido relatadas em cidades do interior dos estados, que comprometem a qualidade do trabalho de profissionais do setor e podem colocar em risco a saúde dos pacientes. Na ocasião, participaram do encontro o presidente da SBN, **José Moura Neto**, seu secretário geral, **Lúcio Requião**, o diretor do Departamento de Defesa Profissional, **João Moreira**, o presidente da Regional MA, **Flávio Barros**, o presidente da Regional PI, **Ginivaldo Victor**, e membros de sua diretoria, **Rafael Rabelo** e **Mario Nicolau**.



sentantes das entidades demonstraram a importância da prestação de serviços de Nefrologia para a saúde da população e ressaltaram a necessidade de se evitar o impacto tributário em um setor que atende essencialmente o SUS. O texto da PEC, aprovada na Câmara dos Deputados, está de acordo com a proposta levada pela consultoria contratada pela SBN, ABCDT e SONESP e prevê a isenção tributária do setor, seja direta, com alíquota zero, ou através de repasse de créditos - o que foi confirmado em reunião pelos representantes do Ministério da Fazenda. Essa definição ocorrerá através de lei complementar posterior ao trâmite no Senado Federal.



## NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL AO QUALIS/CAPES

Outra ação importante da SBN durante o mês de julho foi o envio de notificação extrajudicial à diretoria do Qualis/Capes para ratificar a solicitação de revisão da classificação atribuída ao Brazilian Journal of Nephrology (BJN). O BJN, publicado trimestralmente em português e inglês, preenche os requisitos normativos para a sua reclassificação entre os “Estratos A2 e A4” e vem sendo classificado equivocadamente no Estrato C. O equívoco na classificação do BJN na CAPES existe desde 2019, e tem ocasionado danos imensuráveis ao periódico, à SBN e aos pesquisadores brasileiros que atuam na área da Nefrologia. Em janeiro de 2023, a diretoria da SBN e o BJN enviaram recurso administrativo à CAPES, mas não obteve resposta.

## DIÁLISE PERITONEAL AMBULATORIAL AUTOMÁTICA NO ROL DA ANS

Recentemente, a SBN também emitiu proposta para inclusão da diálise peritoneal ambulatorial automática no rol da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). A iniciativa, se aprovada, permitirá a liberação dessa importante modalidade aos pacientes da saúde suplementar. A primeira submissão da proposta aconteceu em dezembro de 2022. Na primeira semana de janeiro de 2023, a nova diretoria da SBN recebeu a informação que a solicitação tinha sido indeferida. Em fevereiro de 2023, a nova diretoria da SBN e seu Comitê de Diálise Peritoneal, representado por **Viviane Calice-Silva**, reuniram-se para traçar estratégias a fim de reajustar os documentos para ressubmissão. Uma consultoria externa, em parceria com a SBN, reavaliou o relatório e os pontos pendentes que levaram à inelegibilidade. Entre março e maio de 2023, o grupo de trabalho designado pela Sociedade e coordenado por Viviane revisou o texto do relatório, planilhas e realizou a criação de um novo fluxograma de tratamento relacionado à utilização da diálise peritoneal ambulatorial automática. Após correções, a nova submissão foi realizada no último mês de junho. Em atualização recente do status na plataforma do rol da ANS, a submissão da proposta pela SBN foi dada como elegível. A SBN aguarda a análise da documentação e parecer final por parte da ANS.

## PROGRAMA DE MENTORIA DA SBN

Com o objetivo de aproximar nefrologistas em início de carreira e profissionais mais experientes, a Sociedade lançou um projeto inédito: o Programa de Mentoria da SBN, que tem como público-alvo sócios da SBN que tenham tempo de conclusão da residência de Nefrologia, ou equivalente, de até 10 anos. Ao final de um ano, os mentorados terão a oportunidade de desenvolver habilidades em áreas de seu interesse, com foco na carreira. As áreas temáticas do Programa são: carreira assistencial, gestão, ensino, pesquisa e mulheres na Nefrologia. No processo de inscrição, os candidatos poderão sugerir quais profissionais mais experientes em linha com a área temática gostariam de ter como mentores.

## 27º CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR EM DIABETES

No final de julho, em São Paulo, a SBN participou do 27º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes, promovido pela ANAD e pela International Diabetes Federation. A Sociedade apoia institucionalmente o evento e organizou o Simpósio “**Aspectos Atuais da Doença Renal no Diabetes**”, com palestras de **Patrícia Abreu**, diretora tesoureira da SBN, e **Erika Bevilaqua Rangel**, vice-diretora do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal da Sociedade.

## ENDOCEARÁ 2023

Em agosto, a vice-presidente Nordeste da SBN, **Tainá Sandes**, participou da mesa-redonda “**Coração, Rim e Diabetes Mellitus**”, durante o EndoCeará 2023. O evento, realizado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - Seção Ceará (SBEM-CE), tem por objetivo disseminar as inovações recentes na área e consolidar conhecimentos em temas relevantes.



## 63 ANOS DA SBN!

Em clima de festa, no dia **02 de agosto**, a SBN completou **63 anos** de uma jornada incansável em prol da saúde renal no Brasil. Desde a sua fundação – alguns meses antes da criação da Sociedade Internacional – a SBN tem se dedicado ao aprimoramento dos cuidados à saúde dos rins, unindo médicos, pesquisadores e profissionais da área para enfrentar os desafios e aprimorar o patamar de excelência da Nefrologia brasileira. Na data, membros da sua diretoria nacional e colaboradores comemoraram juntos na sede, em São Paulo. *“Nesse dia especial, renovamos nosso compromisso*

*com a saúde renal e com a busca incessante por soluções que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. Que esse marco nos inspire a continuar trilhando o caminho da excelência e do comprometimento em busca de uma Sociedade mais saudável e consciente. Que venham muito mais anos de desafios e conquistas”*, completa o presidente Moura Neto.



## NOVOS COMITÊS DA SBN

Recentemente, a Sociedade concluiu a fase de reestruturação dos seus Comitês e apresenta algumas novidades. Os Comitês da SBN são colegiados técnicos formados por pessoas com notório saber em áreas específicas, que auxiliam a diretoria em diversas demandas, como a elaboração de diretrizes, estruturação de registros e dados, participação em eventos, entre outras atividades da vida associativa. Além de reestruturar os Comitês já existentes e atualizar as normas para o seu funcionamento, a SBN criou mais quatro Comitês, que estão em linha com as propostas apresentadas aos associados e com as demandas mais atuais da Sociedade: **o Comitê de Onconefrologia, Cardiorrenal, Nefrologia Sustentável e História da Nefrologia.**

## PROJETO EMPREENDEDORISMO DO NEFROLOGISTA

Com o objetivo de incentivar o empreendedorismo e estimular a capacitação de nefrologistas com ferramentas de gestão, conceitos de finanças e liderança, a SBN firmou parcerias com algumas escolas de negócios e, com isso, os sócios da Sociedade poderão realizar cursos com descontos de até 30% em instituições de ensino renomadas, como a Fundação Getúlio Vargas - FGV, IBMEC, FIA, FISUL e AGF+.



Aproveite,  
acesse o QR code e  
saiba mais!



## 25º NEFROUSP

Durante o mês de agosto, a SBN, representada pelo seu presidente, **José Moura Neto**, esteve presente na abertura da 25ª edição do NefroUSP, em São Paulo. Na cerimônia de abertura do Jubileu de Prata, foram homenageados grandes nomes da história da Nefrologia brasileira e da instituição, como os ex-presidentes da SBN, **José de Barros Magaldi**, **Emil Sabbaga** e **Jenner Cruz** (in memoriam), **Claudia Helou**, **Décio Mion**, entre outros. O curso, que tem apoio institucional da SBN e da SONESP - representada no evento pelo seu presidente **Lúcio Requião** -, foi criado em 1998 por **João Egídio Romão**. A nova edição do NefroUSP foi coordenada por **Irene Noronha** e **Roberto Zatz**, que além de professores da instituição, integram Departamentos da SBN.



## JORNADA CAPIXABA

Entre os dias 11 e 12 de agosto, a cidade de Vitória recebeu a Jornada Capixaba de Nefrologia, um evento científico promovido pela Regional Espírito Santo da SBN, com apoio institucional. Durante os dois dias no Hotel SENAC e com aproximadamente 120 inscritos, o evento contou com a participação de 10 palestrantes referências na Nefrologia, além de especialistas de outras áreas, como cardiologia, endocrinologia, nutrição e enfermagem. *“A jornada foi uma oportunidade de reunir os colegas capixabas para discussões enriquecedoras com temas escolhidos pelos associados, além de dar visibilidade ao trabalho técnico, científico e assistencial desenvolvido dentro*

*e fora do estado”, comemora Alice Pignaton Naseri, presidente da Regional ES.*



## DIA NACIONAL DA DIÁLISE

O Dia Nacional da Diálise (Lei nº 14.650) foi aprovado pelo Governo Federal e será **comemorado anualmente na última quinta-feira do mês de agosto**, segundo texto publicado no dia 24 de agosto de 2023, no Diário Oficial. De autoria do Deputado Federal **Pedro Westphalen**, do Rio Grande do Sul, a data é mais uma conquista para a Nefrologia brasileira, especialmente para pacientes em diálise. No dia 14 de junho, o presidente da SBN, **Moura Neto**, participou de Audiência Pública para criação do Dia Nacional da Diálise, realizada no Senado Federal, em Brasília. Moura usou o exemplo do Dia Mundial do Rim e sua importância na conscientização da população e convocou a união de parlamentares, nefrologistas e da imprensa para que a nova data também cumpra esse papel educativo. O primeiro Dia Nacional da Diálise foi comemorado no último dia 31 de agosto.

## COMDORA

Entre os dias 19 e 20 de agosto, o **Comitê de Doenças Raras da SBN** (Comdora - SBN) reuniu-se em São Paulo com o objetivo de debater o Consenso de Síndrome Hemolítica Urêmica atípica (SHUa), organizado pela SBN.



## REGIONAL PARÁ INICIA PROCESSO DE REATIVAÇÃO

Recentemente, a Regional Pará teve seu processo para reativação iniciado. Em assembleia na última semana do mês de agosto, em Belém (PA), a nova diretoria da Regional PA foi eleita para 2023-2024. **Luis Cláudio Pinto** assumirá a presidência da Regional, com **Lucas Acatauassu Nunes** (vice-presidente), **Cristina Lupatini Pinto** (secretária geral) e **Edienny Viana Lobato** (tesoureira). A nova diretoria da Regional segue para a finalização da reativação, que será divulgada em breve.





## CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE GESTÃO EM DIÁLISE

Entre os dias 24 e 25 de agosto, a SBN participou da Conferência Luso-Brasileira de Gestão em Diálise, em São Paulo. Em sua palestra, **José Moura Neto**, abordou o tema “**Demografia Médica no Brasil - um recorte para a Nefrologia**”. O evento, promovido pela ABCDT, conta com o apoio institucional da SBN. Além do presidente da SBN, a conferência contou com a participação da diretora tesoureira da Sociedade, **Patrícia Abreu**, do diretor do Departamento de Defesa Profissional, **João Moreira**, do diretor do Departamento de Diálise, **Dirceu Reis** e de **Fernanda Gorayeb**, membro do Departamento de Diálise da SBN.



## REUNIÃO COM MINISTRA DA SAÚDE

Ainda no mês de agosto, a SBN participou de reunião da Frente Parlamentar da Nefrologia com a Ministra da Saúde, **Nísia Trindade**. A Sociedade esteve representada pelo seu presidente, **José Moura Neto**, e seu secretário geral, **Lúcio Requião**, e contou com a participação do presidente da Frente Parlamentar da Nefrologia, Dep. Vinicius Carvalho, do vice-presidente Dep. Thiago de Joaldo, do vice-presidente da ABCDT, Leonardo Barberes, e a presença do corpo técnico do Ministério da Saúde. Na reunião, foi apresentada à Ministra da

Saúde a crise humanitária que atinge pacientes em diálise no SUS, com risco de desassistência. Além da crise humanitária, a SBN pontuou a necessidade urgente da criação de uma linha de cuidado integral para pacientes com doença renal crônica no SUS, do incentivo à diálise peritoneal e a necessidade de regulamentação da assistência nefrológica e dialítica hospitalar no Brasil. O Ministério da Saúde se comprometeu a avaliar os pontos apresentados e tratar a crise da diálise como prioridade.



## REATIVAÇÃO DA REGIONAL PARAÍBA SBN

Notícia boa para a Nefrologia brasileira. A Regional Paraíba SBN acaba de ser reativada. A nova diretoria da SBN PB foi eleita para o biênio 2023-2024: **Pablo Rodrigues Costa Alves** assumirá a presidência, em diretoria que conta com **Carolina Stefani Martins Rodrigues** (vice-presidente), **João Eudes Moraes de Aguiar Júnior** (secretário geral), **Isabel Gomes Nogueira Vieira** (tesoureira), **Alcir Dias de Pontes** (diretor científico) e **Amanda Maira Damasceno Silva** (diretora de Defesa Profissional).

## NOVO MANUAL DE MARCA E IDENTIDADE VISUAL DA SOCIEDADE

Pensando em se conectar cada vez mais com seu público, sem deixar de lado sua credibilidade, dinamismo e tradição, recentemente, a SBN mudou toda a sua identidade visual, apresentando uma nova paleta de cores, sem descaracterizar sua forma original, e buscando preservar sua essência. Além disso, um manual da marca foi produzido e está disponível no site da Sociedade.



**Para conhecer e saber mais, basta acessar o QR Code ao lado!**

### CURSO DE ULTRASSONOGRAFIA POCUS DA SBN

Nos dias 26 e 27 de agosto, aconteceu a primeira edição do Curso de Ultrassonografia POCUS da SBN. Com duas turmas, na cidade do Rio de Janeiro, o evento teve a coordenação de **Marcus Bastos** e de **Pedro Túlio Rocha**, diretor de Políticas Associativas da SBN. Além dos coordenadores, o curso contou com instrutores competentes: os nefrologistas **Nordeval Cavalcante Araújo**, **Jorge Henriques**, **Renata Mendes** e **Guilherme Tafuri**. O evento ofereceu treinamento prático em ultrassonografia “point of care” no exame do aparelho urinário, ecocardiograma, ultrassonografia pulmonar, doppler e uso em procedimentos invasivos. Moura Neto também marcou presença na edição inaugural do curso.



### 3º SIMPÓSIO BAIANO DE NEFROLOGIA

Durante a manhã do sábado, 02 de setembro, a SBN participou do 3º Simpósio Baiano de Nefrologia, em Salvador. O evento, que ocorreu na sequência do ‘SBN Vai às Regionais – Bahia’, teve Injúria Renal Aguda como tema. Carolina Neves, presidente da Regional BA, destaca a participação especial de **Maristela Carvalho** (HCFM-USP) que discursou sobre “**Remoção de CO2 nas terapias contínuas**”. Temas como avaliação de volemia no doente crítico, anticoagulação de terapias contínuas, o papel da diálise de urgência nas intoxicações agudas e principais causas de IRA no

pós-transplante renal foram algumas das pautas do evento. *“Foram momentos de trocas de experiência e compartilhamento de conhecimento. O Simpósio cumpriu sua missão de promover educação continuada e momentos prazerosos de encontro social entre os nefrologistas”*, pontua Carolina.

O Simpósio foi promovido pela Regional Bahia e teve o apoio institucional da SBN. Representando a SBN estavam presentes, o presidente **Moura Neto**, sua vice, **Lilian Carmo**, seu secretário geral, **Lúcio Requião** e a vice-presidente Nordeste, **Tainá de Sandes**.



### REUNIÃO DO DET

Também no último dia 02 de setembro, membros do Departamento de Ensino e Titulação da SBN (DET) reuniram-se na sede, em São Paulo, para tratar de assuntos relacionados à Prova de Título de Especialista, que acontece no próximo dia 18 de outubro. Participaram da reunião **Maria Almerinda Ribeiro Alves** (diretora), **Daniel Rinaldi** (vice-diretor), **Elizabeth Daher**, **Rene Scalet dos Santos Neto**, **Marilda Mazzali**, **Maria Alice Baptista** e **Marcelo Mazza do Nascimento**.



## SBN VAI ÀS REGIONAIS

### NATAL

Nos últimos meses, a 3ª edição do projeto 'SBN Vai às Regionais' visitou a cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. No dia 25 de julho, no Hospital Universitário Onofre Lopes, as atividades foram divididas em três períodos: na parte da manhã, os diretores da SBN participaram de uma visita guiada ao serviço de Nefrologia/tx renal e residência médica do hospital. À tarde, aconteceu a já tradicional programação científica com membros da Diretoria Nacional da SBN e a participação especial de nefrologistas de Natal (RN). O encerramento se deu à noite com espaço para debate, acolhimento de propostas e um jantar com a presença de membros da diretoria da SBN, da Sonern e demais nefrologistas da região. Na ocasião, a SBN esteve representada pelo seu presidente **José Moura Neto**, seu secretário **Lúcio Requião** e pela vice-presidente Nordeste, **Tainá de Sandes**. *"O projeto tem sido um dos maiores acertos dessa gestão, no que tange a respeito da aproximação entre a Nacional e as Regionais. Além de ser algo inédito, é uma proposta que imprime totalmente a sensação de pertencimento e inserção das Regionais. Falando particularmente da edição em Natal, foi um dia extremamente produtivo e agradável, ao unir a equipe de*

### SALVADOR

Também neste segundo semestre de 2023, a cidade de Salvador (BA) recebeu a 4ª edição do 'SBN Vai às Regionais'. O encontro foi realizado no dia 1 setembro e reuniu diretores nacionais e nefrologistas baianos. Após apresentação sobre "Linha de cuidado do paciente com Doença Renal Crônica no SUS" de **Lúcio Requião**, secretário geral da SBN, aconteceu o debate

*nefrologistas potiguares e os representantes da SBN. Mostramos in loco como funciona o nosso serviço do Hospital Universitário e tivemos um produtivo momento científico. Para finalizar, durante o jantar pudemos discutir as nossas necessidades e expectativas com a Nacional. Sem dúvida, foi um dia inesquecível para a Nefrologia potiguar",* comenta satisfeita **Kalyanne Cabral**, presidente da Regional RN, que esteve acompanhada por **Lelyanne Torquato**, **Luciana Drummond** e **Felipe Guedes**, membros da diretoria da Regional RN.



O 'SBN Vai às Regionais' é um programa inédito da Sociedade em que a Diretoria Nacional visita estados com o intuito de se aproximar dos nefrologistas e discutir as realidades e questões locais para a construção de uma Sociedade plural, inclusiva e representativa. Em 2023, Brasília (DF), Teresina (PI), Natal (RN) e Salvador (BA) foram as capitais visitadas até o momento.

**SAVE  
THE  
DATE**

Um dos maiores  
encontros da  
*International Society  
for Hemodialysis*  
**DE VOLTA AO BRASIL**

**2024**

**ISHD**  
**HEMODIALYSIS  
UNIVERSITY®**

**Brazil**

**São Paulo - May 10-11, 2024**  
**BOURBON CONVENTION - IBIRAPUERA**

Inscrições aqui:



Realização:

**ISHD**



Sociedade Brasileira  
de Nefrologia

[hdusbn2024.org.br](http://hdusbn2024.org.br)

# PREPARATIVOS PARA O XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA JÁ COMEÇARAM

**E**m 2024, a Bahia com seu clima tropical irá abraçar a 32ª edição do Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN 2024). Escolhida em Assembleia Geral Ordinária da SBN - realizada em outubro de 2020 -, a acolhedora cidade de Salvador, conhecida como a Capital da Alegria, será palco para um dos maiores eventos da especialidade e promete marcar a história da Nefrologia. Para isso, durante o último mês de junho, a comitiva da Sociedade, formada pelo seu presidente, José Moura Neto, sua tesoureira Patrícia Abreu e por membros da comissão organizadora local, Angiolina Kraychete e Ana Flávia Moura, esteve com representantes do CCM Group na cidade para uma visita técnica a hotéis e ao novo Centro de Convenções.

*“Estamos entusiasmados com os preparativos para o CBN 2024. Vamos organizar um congresso inclusivo, com uma grade científica de excelência, programação social de qualidade e, claro, muitas novidades para o congressista. Será um evento do nível que a Nefrologia brasileira merece”,* prevê Moura Neto.

De acordo com Angiolina, *“poder discutir presencialmente com os colegas assuntos atuais da especialidade e conhecer a realidade, dificuldades e avanços vivenciados*

*pelos nefrologistas do estado visitado, integra, aproxima e gera uma conexão mais afetiva, possibilitando uma maior troca de ideias e sugestões, além de inspirar novos colaboradores em prol da Nefrologia”,* enfatiza.

O local escolhido para a realização do XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia é o Centro de Convenções de Salvador, uma das mais completas infraestruturas de eventos do país e que está preparado para receber congressistas do Brasil e do exterior. Ana Flávia ressalta o sentimento que existe quando o assunto são os preparativos para o CBN. *“Ajudar na organização do congresso é uma grande responsabilidade e, também, realização. Salvador é uma cidade acostumada a sediar grandes eventos e, no CBN 2024, não será diferente. Receberemos os participantes da melhor forma possível, com uma programação científica, cultural e social rica e de qualidade”.* Então, anote na agenda e prepare-se para não ficar de fora!



## XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia

25 a 28/09/2024

Centro de Convenções de Salvador



**Susan Soares de Carvalho**  
susan.soares@souunit.com.br

**Renato Demarchi Foresto**  
rdforesto@gmail.com

**Julia Izadora da Silva Martins**  
juizamartins@gmail.com

## SERÁ QUE ESTAMOS ATENTOS AOS EFEITOS COLATERAIS DOS IMUNOSSUPRESSORES?

**Mulher, 54 anos, dá entrada em hospital referindo diarreia há três semanas, associada a cólicas abdominais e redução da diurese. Nega náuseas, vômitos, febre ou sangue nas fezes. Nega histórico de intolerância a lactose. Tem Doença Renal Crônica Secundária a Doença Renal Policística Autossômica Dominante.**

Foi submetida ao transplante renal com doador falecido há oito meses, em uso de prednisona 5mg, tacrolimo 4mg 12/12h e micofenolato mofetil 1000mg 12/12h. Outras medicações: anlodipino 5mg e omeprazol 20mg. Ao exame físico: corada, desidratada ++/4+, PA 130/80mmHg, FC 102 bpm. Abdômen flácido, timpânico, pouco distendido, dor leve à palpação difusa, enxerto palpável em fossa ilíaca direita. Sem outros achados relevantes.

Exames: Hb 12,7 g/dL; leucócitos 2.100, plaquetas 160.000; Cr 2,8 mg/dL (basal 1,2 mg/dL); urina I: hemácias +/4+ no sedimento urinário.

A paciente internou para tratamento e investigação etiológica. Recebeu hidratação endovenosa e teve a dose do micofenolato reduzida pela metade. A investigação para diferentes agentes infecciosos resultou negativa para as principais bactérias, vírus e protozoários. PCR CMV indetectável. Concentração sanguínea de tacrolimo 9,0 ng/mL. Evolui com recuperação da função renal e a diarreia cessou após dois dias, recebendo alta hospitalar.

### DISCUSSÃO

**O caso acima ilustra o diagnóstico de diarreia secundária ao micofenolato, porém outras drogas utilizadas no transplante são também implicadas a essa complicação, exemplos: tacrolimo, sirolimo, metformina e sulfametoxazol-trimetoprim. Após o transplante, o rol de medicamentos a que o paciente está exposta frequentemente é menor, ainda assim é necessária uma vigilância pelo nefrologista frente às potenciais interações medicamentosas e eventos adversos.**

O regime imunossupressor citado é o padrão-ouro para prevenção de rejeição, embora outras drogas

também sejam utilizadas, como a azatioprina e os inibidores da mTOR, com eficácia semelhante, porém com perfil de segurança distinta <sup>(1,2)</sup>.

**O ácido micofenólico, princípio ativo do micofenolato (mofetil/sódio), é associado aos distúrbios gastrointestinais e à mielotoxicidade, tendo o micofenolato mofetil a menor tolerabilidade dentre as apresentações. Esses eventos adversos são frequentemente resolvidos com a redução da dose ou suspensão da droga. Além disso, aumenta o risco de infecção por CMV, outro diagnóstico diferencial de diarreia em receptores de transplante renal <sup>(3)</sup>.**

O tacrolimo é o cerne do regime imunossupressor moderno, agindo na prevenção da ativação de células T. Seu evento adverso mais comum é a nefrotoxicidade, minimizada pela dosagem de sua concentração e manutenção em níveis terapêuticos mais toleráveis. Também é associado à diarreia, complicação que leva à maior absorção intestinal da droga, piorando seus efeitos tóxicos no organismo. Não relacionados à nefrotoxicidade direta, podemos citar o diabetes pós-transplante, queda de cabelo, neurotoxicidade

(tremor de extremidades, insônia, cefaleia), eventos trombóticos, dentre outros. Esses eventos, após investigação etiológica, podem ser minimizados com ajuste da dose guiada pela concentração sanguínea <sup>(3)</sup>.

O uso crônico da prednisona está associado a uma extensa lista de eventos adversos, como ganho de peso, hiperglicemia, osteoporose, catarata e doença cardiovascular, porém estes são pouco comuns, dado seu uso de manutenção em baixa dose <sup>(3)</sup>. O benefício da suspensão da prednisona na resolução do evento é controverso, assim como a superioridade da eficácia em longo prazo do regime imunossupressor com ou sem corticoide <sup>(4)</sup>.

Dessa forma, levando em consideração os diversos efeitos colaterais secundários aos imunossupressores e as potenciais interações medicamentosas, devemos estar atentos aos sinais e sintomas em receptores de transplante renal, além de excluir adequadamente diagnósticos diferenciais, como as infecções oportunistas. Como nefrologistas, estejamos alertas ao fato de que os vilões podem ser aqueles que estamos usando para prevenir rejeição.

FÁRMACOS	Principais Eventos Adversos
MICOFENOLATO MOFETIL /SÓDIO	Diarreia; leucopenia; anemia; trombocitopenia
TACROLIMO	Nefrotoxicidade; meurotoxicidade; diabetes; diarreia; queda de cabelo
PREDNISONA	Acne; hipertensão; aumento do apetite; sind. Cushing; osteoporose; diabetes; distúrbio do humor; catarata

Quadro adaptado do Transplante Renal – Manual Prático 2ª edição

## REFERÊNCIAS

- Berger SP, Sommerer C, Witzke O, Tedesco H, Chadban S, Mulgaonkar S, Qazi Y, de Fijter JW, Oppenheimer F, Cruzado JM, Watarai Y, Massari P, Legendre C, Citterio F, Henry M, Srinivas TR, Vincenti F, Gutierrez MPH, Marti AM, Bernhardt P, Pascual J; TRANSFORM investigators. Two-year outcomes in de novo renal transplant recipients receiving everolimus-facilitated calcineurin inhibitor reduction regimen from the TRANSFORM study. *Am J Transplant*. 2019 Nov;19(11):3018-3034. doi: 10.1111/ajt.15480. Epub 2019 Jul 1. PMID: 31152476.
- Cristelli MP, Tedesco-Silva H, Medina-Pestana JO, Franco MF. Sa-

- fety profile comparing azathioprine and mycophenolate in kidney transplant recipients receiving tacrolimus and corticosteroids. *Transpl Infect Dis*. 2013 Aug;15(4):369-78. doi: 10.1111/tid.12095. Epub 2013 May 22. PMID: 23701592.
- Pestana, JM; Requião-Moura, L; Freitas, TV; Tedesco-Silva H. Transplante renal: manual prático: uso diário ambulatorial e hospitalar. 2ª Edição. Piracicaba, SP: Balieiro, 2022.
- Haller MC, Royuela A, Nagler EV, Pascual J, Webster AC. Steroid avoidance or withdrawal for kidney transplant recipients. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016 Aug 22;2016(8):CD005632. doi: 10.1002/14651858.CD005632.pub3. PMID: 27546100; PMCID: PMC8520739.



## A SBN SE DESPEDE DE UM DE SEUS FUNDADORES

Quem da especialidade não conhece ou já ouviu falar de **Jenner Cruz**? No último dia 20 de agosto, um domingo, aos 94 anos, ele deixou filhos, netos, familiares, amigos e toda a comunidade nefrológica. Um dos fundadores da SBN e, também, da Sonesp, Jenner teve grande notoriedade na Nefrologia. Kursou residência de clínica médica no Hospital das Clínicas da FMUSP em 1954 e 1955; após isso, foi convidado a permanecer na Unidade de Hipertensão e Nefropatias Médicas (denominada após de Disciplina de Nefrologia) da primeira Clínica Médica do Hospital das Clínicas, o que fez até a sua aposentadoria, ao completar 70 anos de idade.

No decorrer de sua carreira, o especialista ocupou outros significativos cargos e funções, teve consultório em São Paulo até 1959, quando foi obrigado a fechá-lo devido a uma grave doença ocular. Em 1973, foi nomeado professor titular da disciplina

de Nefrologia da Universidade de Mogi das Cruzes, permanecendo no cargo até dezembro de 2000, quando a disciplina foi extinta. **Com 18 livros e 52 capítulos publicados no Brasil, o professor lançou a série 'Atualidades em Nefrologia' (1988), que conta com 16 edições e quase 1.000 capítulos. O médico paulista já recebeu mais de 60 homenagens e prêmios científicos ao longo de sua trajetória, entre eles o Prêmio Jenner Cruz, dedicado ao melhor trabalho realizado por residentes em Nefrologia, criado pela Sonesp.**

A presença do Jenner nos eventos científicos da SBN ao lado de sua esposa sempre foi marcante para gerações de nefrologistas brasileiros. Membro ativo de 11 sociedades Médicas, o professor conquistou títulos de especialista em Medicina Interna, Clínica Médica, Nefrologia e Hipertensão Arterial. Além disso, participou ativamente de mais de 150 congressos médicos no Brasil e no exterior, com mais de 200 comunicações científicas, sendo a maior parte como primeiro autor. Fica aqui uma singela e sincera homenagem da SBN a esse grande mestre que foi Jenner Cruz.



Confira, acessando o QR Code, uma entrevista do Jenner Cruz para a Revista Med Online, em 2006, onde ele conta mais sobre sua vida e seu modo de pensar.





# TRIBUTO A JOHN STEWART CAMERON

05/07/1934 - 30/07/2023

**N**em sei por onde começar... a notícia da partida de Stewart (professor Cameron) para outra dimensão me deixou atônita e muito triste. Conheci o Cameron em 1989, no Fórum Internacional de Transplantes, evento que aconteceu em minha cidade natal, Fortaleza. Fui apresentada a ele pelo Dr. João Batista Evangelista Júnior, meu professor, preceptor, orientador da residência e minha fonte de inspiração para fazer Nefrologia. O Júnior foi fellow do Cameron em 1983 e 1984, no Guy's Hospital em Londres; a partir daí nasceu uma grande amizade entre os dois.

Voltei a encontrar o Cameron em 1994, no XVII Congresso Brasileiro de Nefrologia. Dessa vez, disse que tinha vontade de ir para a Inglaterra, ele me deu algumas orientações de como fazer aplicação para a bolsa de fellow da ISN. Fiz a aplicação para bolsa em 1994, e consegui aprovação em 1995, quando não mais esperava, visto que a primeira resposta foi negativa. Parti para Londres em março de 1996, com muitos sonhos na mochila. Morei no Reino Unido nos anos de 1996 e 1997, fiz fellowship no Guy's Hospital, em Londres, e duas pesquisas clínicas, uma delas resultou no doutorado. Fui a última fellow do Cameron antes dele se aposentar, a fellow de número 242!

**A primeira coisa que aprendi foi chamá-lo de Stewart, tamanha era sua simplicidade e genuinamente escocesa! Sim, Cameron nasceu na Escócia e gostava de usar roupa típica escocesa como o Kilt. Foram dois anos de muito aprendizado. O que falar sobre o Cameron? Brilhante, inteligente, sincero, sabia motivar seus alunos, residentes e colegas.** No trato com o paciente era muito bom, todos gostavam dele. Na Europa, era reverenciado por toda a comunidade nefrológica e, também, na Ásia, Austrália, Nova Zelândia e América Latina; foi considerado o nefrologista do século XX.



Por Paula Frassinetti Fernandes

Também tive o privilégio de poder ensiná-lo a fazer slides no PowerPoint. São muitas histórias boas para lembrar e o que eu posso dizer é que o prêmio para mim, ao ganhar a bolsa da ISN, foi conhecer Stewart, nosso encontro foi especial. Conheci Margot, sua primeira esposa, e fui testemunha de quão doloroso foi para Stewart conviver com sua demência. Conheci também Alison, sua atual esposa - encontraram-se na maturidade, Stewart já com 80 anos e ela foi uma flor no jardim da vida dele nos últimos anos de vida.

Nas muitas vezes que nos encontramos, posso citar junho de 2013 em Hong Kong, no Congresso Mundial de Nefrologia, depois em outubro de 2013, quando convidei Stewart para vir à minha casa, em Fortaleza. Ocasão que ele recebeu a medalha de Honra ao Mérito da Universidade Federal do Ceará. Voltei a encontrar Stewart em 2015, quando ele recebeu uma homenagem no ERA-EDTA, em Londres. Em 2019, estava de férias em Edimburgo, e Stewart e Alison viajaram até lá para me encontrar. Foi nosso último encontro presencial, depois vieram os anos de pandemia e não nos encontramos mais. Esse raro e extraordinário homem foi um cientista brilhante e influenciou muito a Nefrologia. Foi também autor de vários livros e artigos, orientador de muitos fellows, palestrante convidado de inúmeros congressos pelo mundo; era a atração nos congressos com grandes nomes da Nefrologia mundial; colocou o Guy's Hospital, sua Unidade Renal e seu Laboratório de Ciências Clínicas no mapa da Nefrologia mundial. O legado do Cameron é gigantesco.

**Hoje, quero ressaltar a imagem do homem e não apenas do cientista. E neste momento de meditação, onde a Nefrologia mundial está de luto, encerro dizendo: "não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas."**



Ana Lydia Cabeça  
alcabeca69@gmail.com

# CÁLCULO RENAL: A PONTA DE UM ICEBERG?

**A**tualmente, a nefrolitíase chama atenção para além do doloroso quadro de cólica renal. Houve incrementos significativos no número de casos em diversos países, nos últimos 30 anos, com uma taxa de recorrência espontânea após o 1º cálculo renal sintomático de 35 a 50% em 5 anos; 50% em 5-10 anos e; 75% em 20 anos<sup>1,2</sup>. Até 2030, os gastos com esta condição foram estimados em \$ 1,24 bilhões/ano nos EUA<sup>3</sup>.

Em geral, a incidência acima dos 40 anos é de 2:1 entre homens e mulheres, sendo de 1:1 abaixo dessa idade, e maior em locais de clima quente e árido. Sua prevalência também é mais evidenciada no sexo masculino e aumenta com a idade<sup>1,3</sup>.

O **desequilíbrio entre inibidores e promotores da litogênese contribui para supersaturação, seguida de nucleação, crescimento, agregação e a formação do cálculo**<sup>4</sup>. Estudos apontam o envolvimento de fatores na patogênese da formação dos cálculos urinários, como: **inflamação; desequilíbrio oxidante-antioxidante; angiogênese; e alterações no metabolismo das purinas e no ciclo da ureia**<sup>3</sup>.

**Inibidores de litogênese:**  
citrato, magnésio, uromodulina, pirofosfato.

**Promotores de litogênese:**  
alta concentração de substrato; baixo fluxo urinário; natriurese; placas de Randall; injúria celular; produtos bacterianos; alterações do pH urinário.

Além disso, obesidade, síndrome metabólica e diabetes mellitus estão associadas a formação de litíase recorrente, doenças nas quais foi descrita amoniogênese prejudicada<sup>3,4</sup>. O mecanismo de risco para urolitíase relacionado à obesidade é ainda desconhecido, mas que pode ser devido à maior excreção de ácido úrico e menor pH urinário<sup>2</sup>.

São fatores de risco para formação de cálculos: dietas com alto conteúdo de proteínas, sódio e açúcares; redução da atividade física; baixa ingestão hídrica e de cálcio; consumo excessivo de oxalato<sup>3</sup>.

A maioria dos cálculos é composta por oxalato de cálcio (70 a 80%) e fosfato de cálcio (15%) - apatita é o tipo mais comum de cristal de fosfato de cálcio e brushita é mais raro. Os demais são formados por ácido úrico (8%), cistina (1 a 2%), estruvita ou fosfato de amônio magnésico (1%), diversos (<1%)<sup>2</sup>.

A avaliação da litíase urinária pode ser feita tanto em pacientes sintomáticos como nos assintomáticos. Entretanto pacientes com múltiplos cálculos na 1ª avaliação ou com litíase recorrente devem se beneficiar de investigação mais criteriosa<sup>4,5</sup>:

- ✓ TC abdômen e pelve sem contraste (ou TC helicoidal=padrão ouro), para identificar localização e tamanho;
- ✓ Ultrassom de abdome em grávidas;
- ✓ **Análise cristalográfica do cálculo** – ofertar desde o 1º episódio de cálculo eliminado espontaneamente ou por extração cirúrgica. Permite diagnóstico, prognóstico e tratamento específico<sup>5</sup>;
- ✓ Bioquímica sérica: cálcio, creatinina, ácido úrico, PTH e 25 (OH) vitamina D;
- ✓ Urinálise – avaliar pH e cristalúria;
- ✓ Perfil metabólico (urina de 24 horas): preferentemente duas coletas feitas em ambiente ambulatorial em condições estáveis, em consumo da dieta habitual. Avaliar: volume urinário, cálcio, ácido úrico, citrato, oxalato, sódio, creatinina, cistina. Quando possível, medir o índice de supersaturação urinária usando o índice de Tiselius ou algum software específico, como o Lithorisk<sup>5,6</sup>.

O tratamento específico dependerá dos achados do perfil metabólico e/ou da análise cristalográfica do cálculo. Se for de oxalato de cálcio: restringir sódio; ingestão moderada de proteínas; estimular consumo normal de cálcio dietético<sup>4,5</sup>. Para os demais, conside-

## NEFRODICAS:

### COMO INTERPRETAR A ANÁLISE CRISTALOGRAFICA DO CÁLCULO:

- ✓ Formadores de cálculos de oxalato de cálcio ou fosfato de cálcio: presença de > 50% de um dos minerais.
- ✓ Formadores de cálculos de ácido úrico, estruvita ou cistina: presença de qualquer proporção desses minerais<sup>4</sup>.

A análise cristalográfica do cálculo deve ser feita por infravermelho e/ou difração de raio X. As análises físico-químicas estão em desuso devido sua baixa acurácia<sup>5</sup>.

### MEDIDAS APLICÁVEIS A TODOS OS PACIENTES COM LITÍASE RENAL (GRAU 2C)<sup>4,5,7,8</sup>:

- ✓ Aumentar ingestão hídrica para produzir 2 a 2,5 litros urina/dia;
- ✓ Reduzir consumo de sódio (3 a 5g/dia de NaCl);
- ✓ Conteúdo normal de cálcio dietético: 1000-1200 mg/dia;
- ✓ Limitar o consumo de proteína animal a 0,8 a 1 g/Kg/dia;
- ✓ Aumentar consumo de frutas e vegetais;
- ✓ Tratar condições subjacentes: DM, obesidade, HAS, síndrome metabólica.

rar terapias individualizadas dependendo do tipo de cálculo: tiazídicos, citrato de potássio, bicarbonato de potássio, alopurinol, thiol<sup>4</sup>.

O uso de tiazídicos pode reduzir a excreção urinária

de cálcio. Evidências de qualidade moderada indicam que seu uso reduz a litíase urinária recorrente<sup>8</sup>. Entretanto, em um estudo recente o uso de hidroclorotiazida não apresentou diferença significativa na recorrência da nefrolitíase em relação ao placebo<sup>9</sup>. Em pacientes sem anormalidades metabólicas na urina de 24h, considerar seu uso, uma vez que a maioria dos cálculos é composta por oxalato de cálcio<sup>5</sup>.

**Ao nos depararmos com a litíase renal, cabe sim imaginá-la como a ponta de um iceberg, sob a qual há o desafio de investigar, individualizar, considerar fatores de risco e doenças sistêmicas. Promover, sempre que necessário e possível, abordagem multiprofissional (nefrologista, urologista, endocrinologista, nutricionista, etc.), além de checar a resposta ao tratamento e a ocorrência de novos episódios.**

#### REFERÊNCIAS

- 1- Alelign T and Petros B. Kidney Stone Disease: An Update on Current Concepts. *Adv Urol*. 2018; 2018:3068365. Published online 2018 Feb 4.
- 2- Curhan GC. Kidney stones in adults: Epidemiology and risk factors. In: Preminger GM, Lam AQ, ed. UpToDate. Waltham, Mass.: UpToDate, 2023. Acessado em 09 de agosto, 2023.
- 3- Wigner, P.; Grebowski, R.; Bijak, M.; Szemraj, J.; Saluk-Bijak, J. The Molecular Aspect of Nephrolithiasis Development. *Cells*. 2021, 10, 1926.
- 4- Shastri S, Patel J, Sambandam KK, and Eleanor D. Lederer. Kidney Stone Pathophysiology, Evaluation and Management: Core Curriculum 2023. *AJKD*. Publicado online: 09 de agosto de 2023.

- 5- Machado D, et al. Litíase urinária. In: *Conduitas em nefrologia clínica e diálise: como eu faço?* MOURA- NETO, José A. et al. (ed.). 1.ed. Santana do Parnaíba [SP]: Manole, 2022. p.188-214.
- 6- Marangella, M., Petrarulo, M., Vitale, C. et al. LITHORISK.COM: a nova versão de um software para calcular e visualizar o risco de cálculo renal. *Urolitíase* 49, 211–217 (2021).
- 7- Curhan GC. Kidney stones in adults: Prevention of recurrent kidney stones. In: Preminger GM, Lam AQ, ed. UpToDate. Waltham, Mass.: UpToDate, 2023. Acessado em 09 de agosto, 2023.
- E8- Pachaly MA, Baena CP, Carvalho M. Tratamento da nefrolitíase: onde está a evidência dos ensaios clínicos? *J Bras Nefrol* 2016;38(1):99-106.
- 9- Dhayat NA, et al. Hydrochlorothiazide and Prevention of Kidney-Stone Recurrence. *N Engl J Med*. 2023; Mar 2;388(9):781-791.

# IX CONGRESSO SUL-BRASILEIRO de NEFROLOGIA 2023

## CURITIBA 5 a 7 de outubro

Venha compatilhar opiniões e experiências nos desafios e inovações em temas contemporâneos.

Mais de 60 especialistas convidados atuando nacional e internacionalmente.

### DESAFIOS em:

**Diálise Peritoneal:**  
início urgente; incremental; implementação e gestão.

**Doença mineral óssea:**  
do niilismo à ação.

**Doença renal crônica:**  
morbidade cardiovascular.

**Gestão:**  
estratégias para assegurar oferta de diálise no PR, SC e RS.

**Glomerulopatias:**  
IgA; GESF; Membranosa; Lúpus.

**Hemodiálise:**  
pirogênio e bacteremia; avaliação interna e externa da segurança.

**Inteligência artificial:**  
aplicações no cotidiano.

**Nefrogeriatria:**  
bioética e diálise depois dos 80 anos.

**Onconefrologia:**  
toxicidade; hipertensão; diálise.

### INOVAÇÕES em:

**Cuidados Paliativos:**  
analgesia; IRA no paciente crítico.

**Diabetes:**  
albuminúria; nefroproteção.

**Diálise Peritoneal:**  
as novas diretrizes.

**Hemodiálise:**  
hemodiafiltração vs. HDC; DOPPS.

**Nefrogenética:**  
relevância no diagnóstico da DRC.

**Nefrolitíase:**  
diagnóstico; tratamento.

**Nefrologia intensiva:**  
métodos contínuos; plasmáfereze.

**Nefrologia intervencionista:**  
implante e recuperação de acessos.

**Nefropediatria:**  
esclerose tuberosa; nefróticos; transplante.

**Nutrição:**  
ultraprocessados e DRC.

O Congresso comemora 60 anos de Nefrologia no Paraná com isenção da taxa de inscrição para todos que tenham 60 anos ou mais.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



[www.nefrosul.com.br](http://www.nefrosul.com.br)

Conheça o programa, faça sua inscrição e envie seus trabalhos.

# BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY

Destacamos dois artigos da terceira edição deste ano (v45n3) do Brazilian Journal of Nephrology, que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível em cada conteúdo.

## HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO É UM FATOR DE RISCO PARA REALIZAÇÃO DE HEMODIÁLISE NO FUTURO

Por Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

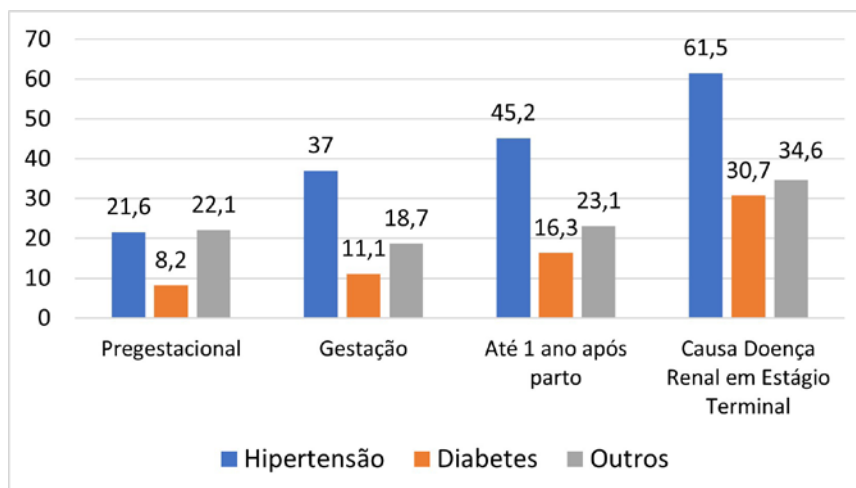
Os pesquisadores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Estadual de Campinas lançaram um artigo original intitulado "Hipertensão gestacional como fator associado à doença renal crônica: a importância do histórico obstétrico de mulheres submetidas à hemodiálise". O estudo, publicado na prestigiada revista Brazilian Journal of Nephrology, destaca o risco da hipertensão arterial em mulheres grávidas para o desenvolvimento de doença renal crônica e necessidade de hemodiálise.

O estudo, conduzido ao longo de agosto a dezembro de 2019, envolveu uma amostra de 208 mulheres com doença renal em tratamento em quatro unidades de hemodiálise. Os pesquisadores realizaram um estudo transversal e avaliaram as características sociodemográficas, histórico clínico e pessoal, resultados obstétricos e perinatais de mulheres com gestações anteriores à hemodiálise. Foram realizadas análises de prevalência, bivariadas e regressão logística.

Os resultados revelaram que a hipertensão foi a principal causa de doença renal crônica e a análise de regressão logística mostrou que hipertensão relacionada a gestação e até um ano após o parto foi independentemente associada a doença renal crônica em diálise devido hipertensão.

A Dra. Beatriz Tenório Batista Carvalho e colaboradores concluem no estudo que "mulheres submetidas à hemodiálise por hipertensão foram mais propensas a apresentar hipertensão gestacional ou hipertensão até um ano após o parto. Para retardar a doença renal em estágio terminal, deve-se identificar mulheres em risco de insuficiência renal de acordo com sua história reprodutiva".

Esse estudo lança luz sobre a necessidade de na consulta médica avaliar o histórico obstétrico da paciente, e se histórico de hipertensão gestacional, a paciente terá que ser acompanhada devido ao alto risco de doença



**Figura 1.** Porcentagem de comorbidades primárias antes, durante e até um ano após o parto e causa de doença renal em estágio terminal (DRET) em mulheres em hemodiálise.

### Métodos

- Estudo transversal
- Agosto a Dezembro de 2019



4 unidades de Hemodiálise (HD)



208 mulheres que engravidaram antes do início da HD

Resultados obstétricos e perinatais

### Resultados



Hipertensão arterial (HA): maior causa base de DRC dialítica

#### Desfechos Perinatais

Prematuridade	19.3%
Baixo peso ao nascer	14.5%
Aborto	25.5%
Óbito fetal ou neonatal	17.4%
Síndromes hipertensivas da gestação	37%
HA até 1 ano pós-parto	45.2%

A hipertensão gestacional foi independentemente associada à DRC devido à HA  
(aOR 2,76; IC 1,45 - 5,24)

**Conclusão:** mulheres submetidas à HD por HA foram mais propensas a apresentar HA gestacional ou até um ano após o parto. Para retardar a doença renal em estágio terminal, deve-se identificar mulheres em risco de insuficiência renal de acordo com sua história reprodutiva.

**Referência:** Carvalho BTB et al. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0119pt>.

VA por **Fernanda Polacchini**



### Artigo

Carvalho BTB, Borovac-Pinheiro A, Morais SS, Guida JP, Surita FG. Hipertensão gestacional como fator associado à doença renal crônica: a importância do histórico obstétrico de mulheres submetidas à hemodiálise. *Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)* 2023; (ahead of print).

## MENOR ACESSO A SAÚDE NO SUS PODE ESTAR RELACIONADO A MAIOR MORTALIDADE EM DIÁLISE

Por Gisele Meinerz, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

Levantamento realizado por equipes brasileiras, liderados por Ana Beatriz Lesqueves Barra e colaboradores, analisaram a sobrevida em cinco anos de pacientes em hemodiálise no Brasil, comparando pacientes atendidos pelo SUS ou por convênios nas mesmas unidades de saúde. Os achados demonstraram que os pacientes do SUS têm risco de morrer 22% mais elevado que os pacientes privados, apesar de receberem o mesmo tipo de tratamento dialítico, com as mesmas máquinas, equipamentos e equipes.

O último Censo Brasileiro de Diálise estimou que cerca de 145 mil indivíduos recebiam terapia renal substitutiva no Brasil - cerca de 684 pessoas por milhão de população. Os autores analisaram dados de 4.945 pacientes adultos em tratamento de diálise em 21 clínicas espalhadas no Brasil, com dados recuperados em sistema de prontuário eletrônico, entre o período de 2012 e 2017 com acompanhamento de até cinco anos do início do tratamento. A data final de análise foi 31 de dezembro de 2019, para evitar fatores de confusão com a chegada da Covid-19.

Cerca de 60% dos pacientes eram atendidos pelo SUS. Em média, pacientes do SUS eram dois anos mais jo-

vens quando iniciaram diálise, tinham menos diabetes, mais hipertensão. Mais pacientes com convênio faziam acompanhamento com nefrologista antes de necessitar de diálise, ou seja, já tinham conhecimento sobre sua doença renal.

Durante o acompanhamento, os pacientes com convênio necessitaram internação hospitalar com frequência duas vezes maior. A taxa de mortalidade dos pacientes atendidos pelo SUS ou pelos convênios foi semelhante no período de acompanhamento, mas quando realizadas subanálises considerando fatores de confusão houve acréscimo de 22% no risco de morte para os pacientes atendidos pelo SUS.

Os autores discutem que o menor acesso à saúde em geral, menor acesso a especialistas, exames diagnósticos, medicamentos para controle de outras doenças e a internações hospitalares podem interferir na sobrevida dos pacientes do SUS que realizam diálise, apesar de não terem analisado esses dados especificamente. Fica a sugestão de novas análises para identificar os fatores que contribuem para esta maior mortalidade, a fim de sugerir e lutar por mudanças que possam impactar no atendimento destes pacientes no futuro.

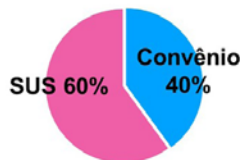
MÉTODOS AND COORTE

4945  
pacientes  
diálise

21 clínicas  
5 anos seguimento

Prontuário  
Eletrônico

RESULTADOS



Tratamento  
padrão

Características basais - SUS

mais jovens  
menos diabéticos  
menor acesso prévio nefrologista  
mais cateteres temporários

Acompanhamento - SUS

menos hospitalizações  
sobrevida semelhante a convênios  
maior taxa ajustada de mortalidade  
1.22 (95%IC 1.04 - 1.43)

**Conclusões:** pacientes em diálise pelo SUS apresentaram maior risco ajustado de morte, apesar de receberem tratamentos semelhante aos pacientes de convênio. Fatores não relacionados à diálise, como acesso global a saúde, podem explicar as diferenças.

**Referência:** Barra, ABL et al.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0131en>  
VA por Gisele Meinerz



Artigo

Barra ABL, Silva APR, Canziani MEF, Lugon JR, Matos JPS. Sobrevida na hemodiálise no Brasil de acordo com a fonte pagadora do tratamento: Sistema Único de Saúde versus convênio privado. Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.) 2023; (ahead of print).

## FATOR DE IMPACTO DO BJN

Ainda no mês de junho, a Clarivate lançou o Journal Citation Reports 2023 (JCR 2023). Os relatórios do JCR fornecem uma variedade de métricas, sendo os indicadores mais conhecidos o Journal Impact Factor™ (JIF™) e o Journal Citation Indicator (JCI). Esses indicadores são amplamente utilizados pela comunidade científica e instituições de fomento à pesquisa na avaliação do desempenho de periódicos.

A nova versão do relatório inclui, pela primeira vez, todos os periódicos da Web of Science Core Collection™ que passaram por uma rigorosa avaliação de qualidade do Web of Science e foram aceitos até dezembro de 2022. A decisão da Clarivate de expandir o JIF para as coleções Arts and Humanities Citation Index™ (AHCI) e Emerging Sources Citation Index™ (ESCI) permitiu que editores de mais de nove mil periódicos recebessem um JIF pela primeira vez. E dentre este se-

leto grupo, está o Brazilian Journal of Nephrology, periódico da SBN, que foi indexado na ESCI (Web of Science Core Collection™) em 2022 e, em 2023, **recebeu seu primeiro Fator de Impacto: 1.2!** O editor-chefe, Miguel Carlos Riella, e o coeditor Thyago Proença de Moraes, comemoraram. *"Estamos muito felizes com esse resultado. Agradecemos aos nossos leitores, autores, revisores e editores associados que contribuíram para essa conquista!"*

José Moura Neto, destaca que atingir um Fator de Impacto inicial de 1.2 é um resultado muito positivo.

*"Essa conquista é de extrema relevância não apenas para a comunidade nefrológica brasileira, mas também para os pesquisadores da América Latina. A importância desse marco se estende além dos nefrologistas, abrangendo os diversos pesquisadores que atuam nesse campo na região latino-americana"*, comenta o presidente da SBN.





# SAVE THE DATE



SALVADOR-BA 2024

## **XXXII Congresso** **Brasileiro de Nefrologia**

**25 a 28/09/2024**  
Centro de Convenções de Salvador

[www.congressonefro.com.br](http://www.congressonefro.com.br)

Inscrições aqui:

